

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
BIBLIOTECA “WANDA DE AGUIAR HORTA”**

**ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE
DISSERTAÇÕES E TESES**

**SÃO PAULO
2007**

**Nadir Aparecida Lopes
Lucila Borges da Silva**

**ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE
DISSERTAÇÕES E TESES**

Colaboradores:

Aderaldo dos Santos Júnior
Andréia T. Wojcicki
Juliana Akie Takahashi
Sônia Maria Gardim

Edição Preliminar



**SÃO PAULO
2007**



Universidade de São Paulo

Reitora: Profa. Dra. Suely Vilela

Vice-Reitor: Franco M. Lajolo



Escola da Enfermagem

Diretora: Profa. Dra. Isilia Aparecida Silva

Vice-Diretora: Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz

Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”

Diretora Técnica: Nadir Aparecida Lopes – nadir.lopes@usp.br

Seção de Atendimento ao Usuário:

Andréia Wojcicki – andreiaw@usp.br

Seção de Disseminação da Informação e Publicações:

Lucila Borges da Silva – lucilaborges@usp.br

Seção de Aquisição e Tratamento da Informação:

Sonia Maria Gardim – sgardim@usp.br

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 – Cerqueira César

CEP 05403-000 - São Paulo - SP - Brasil

Telefone: (11) 3061-7524

Fax: (11) 3061-7526

E-mail: bibee@usp.br

<http://www.ee.usp.br/biblioteca/whorta/index.htm>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 CONCEITOS	10
1.1 DISSERTAÇÃO	10
1.2 TESE	10
1.3 MONOGRAFIA	11
2 ESTRUTURA DAS DISSERTAÇÕES, TESES E MONOGRAFIAS	12
2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	12
2.1.1 Capa	12
2.1.2 Lombada	13
2.1.3 Folha de rosto	13
2.1.3.1 Verso da folha de rosto	14
2.1.4 Errata	14
2.1.5 Folha de aprovação	15
2.1.6 Dedicatória	15
2.1.7 Agradecimentos	16
2.1.8 Epígrafe	16
2.1.9 Resumo	16
2.1.10 Abstract	17
2.1.11 Listas	17
2.1.11.1 Lista de ilustrações	17
2.1.11.2 Lista de tabelas	18
2.1.11.3 Lista de abreviaturas e siglas	18
2.1.11.4 Lista de símbolos	18
2.1.12 Sumário	19
2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS	19
2.2.1 Introdução	19
2.2.2 Objetivos	20
2.2.3 Revisão da literatura	20
2.2.4 Métodos	20
2.2.5 Resultados	21
2.2.6 Discussão	22
2.2.7 Conclusão	22
2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	22
2.3.1 Referências	23
2.3.2 Glossário	24
2.3.3 Apêndices	24
2.3.4 Anexos	25
2.3.5 Índice	25
3 INSTRUÇÕES GERAIS DE APRESENTAÇÃO	26
3.1 REDAÇÃO	26
3.2 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES	26
3.3 SIGLAS	27
3.4 EQUAÇÕES E FÓRMULAS	28
3.5 ILUSTRAÇÕES	28
3.6 TABELAS	29

3.6.1	Elementos componentes das Tabelas	31
3.6.1.1	Referência	31
3.6.1.2	Título	31
3.6.1.3	Data	32
3.6.1.4	Demais componentes	32
3.7	QUADROS	35
3.8	GRÁFICOS	35
4	APRESENTAÇÃO GRÁFICA	37
4.1	FONTE	37
4.2	ESPAÇAMENTO	38
4.3	PAGINAÇÃO	39
4.4	REPRODUÇÃO E ENCADERNAÇÃO	39
4.5	DEPÓSITO NO PORTAL DE TESES DIGITAIS	40
5	CITAÇÃO NO TEXTO	41
5.1	CITAÇÃO DIRETA	41
5.1.1	Citação direta com até três linhas	41
5.1.2	Citação direta com mais de três linhas	42
5.2	CITAÇÃO INDIRETA	43
5.3	CITAÇÃO DE CITAÇÃO	43
5.4	CITAÇÃO DE FONTES INFORMAIS	45
5.4.1	Trabalhos em fase de elaboração	45
5.4.2	Trabalhos em fase de impressão	46
5.5	DESTAQUES NO TEXTO	47
5.6	SUPRESSÕES, INTERPOLAÇÕES E COMENTÁRIOS	47
5.7	NOTAS DE RODAPÉ	48
5.7.1	Expressões latinas usadas em notas de rodapé	49
5.8	USO DE NUMERAIS	50
5.9	ERROS ORTOGRÁFICOS	50
6	APRESENTAÇÃO DE AUTORES NO TEXTO	52
6.1	SISTEMA AUTOR-DATA	52
6.1.1	Um autor	53
6.1.2	Dois autores	53
6.1.3	Até três autores	54
6.1.4	Mais de três autores	54
6.1.5	Trabalhos do mesmo autor com coincidência de ano de publicação	55
6.1.6	Trabalhos do mesmo autor com diferentes datas de publicação	56
6.1.7	Coincidência de sobrenomes de autores e ano de publicação	56
6.1.8	Citação de vários trabalhos de autores diferentes	57
6.1.9	Entidades coletivas	58
6.1.9.1	Quando citadas pela primeira vez	59
6.1.9.2	Citadas a partir da segunda vez	59
6.1.10	Publicações sem autoria expressa	59
6.1.11	Eventos (Congressos, Conferências, Seminários etc.)	60
6.2	SISTEMA NUMÉRICO	61
7	REFERÊNCIAS	62
7.1	REGRAS GERAIS	62
7.2	AUTORIA	63
7.2.1	Vários autores	64
7.2.2	Responsabilidade intelectual	64

7.2.3	Nomes ligados por hífen	65
7.2.4	Nomes constituídos de duas ou mais palavras	65
7.2.5	Nomes que indicam parentesco	66
7.2.6	Nomes espanhóis	67
7.2.7	Nomes com prefixo	67
7.2.8	Nomes árabes	68
7.2.9	Nomes orientais	68
7.2.10	Vários trabalhos de um mesmo autor	69
7.2.11	Autores corporativos	70
7.3	TÍTULOS	71
7.3.1	Entradas pelo título	71
7.3.2	Títulos de eventos	72
7.3.3	Títulos traduzidos	72
7.3.4	Títulos de periódicos	73
7.4	EDIÇÃO	74
7.5	NOTAS TIPOGRÁFICAS	75
7.5.1	Local de publicação	75
7.5.2	Editora	76
7.5.3	Datas de publicação	77
7.5.3.1	Data incerta	77
7.6	DESCRIÇÃO FÍSICA	78
7.6.1	Paginação	78
7.6.2	Indicação de volume	79
7.6.2.1	Indicação de volume para livros, capítulos ou partes	79
7.6.2.2	Indicação de volume para periódicos	80
7.6.3	Indicação de fascículos para periódicos	80
7.7	SÉRIES E COLEÇÕES	81
8	MODELOS DE REFERÊNCIAS	82
8.1	MONOGRAFIAS	82
8.1.1	Monografia considerada no todo	82
8.1.1.1	Com indicação de um autor.....	82
8.1.1.2	Com indicação de dois autores	83
8.1.1.3	Com indicação de três ou mais autores	83
8.1.1.4	Com indicação de responsabilidade intelectual	84
8.1.1.5	Autores corporativos.....	84
8.1.1.6	Trabalhos sem autoria expressa	85
8.1.1.7	Com indicação do tradutor	86
8.1.1.8	Com indicação de subtítulo	86
8.1.1.9	Com indicação de série	87
8.1.1.10	Com indicação de volume	87
8.1.2	Capítulos ou partes de livros	88
8.1.2.1	Capítulo de livro cujo autor é o mesmo da obra.....	88
8.1.2.2	Capítulo de livro de autor colaborador	88
8.2	PERIÓDICOS	89
8.2.1	Artigo com autoria	89
8.2.2	Artigo com mais de seis autores	90
8.2.3	Artigo sem autoria	91
8.2.4	Instituição como autor	91
8.2.5	Artigo no prelo “In press”	92

8.2.6	Sem indicação do volume	92
8.2.7	Volume com suplemento	93
8.2.8	Volume publicado em partes	93
8.2.9	Fascículo com suplemento	93
8.2.10	Fascículo publicado em partes	94
8.2.11	Número especial	94
8.2.12	Artigo sem indicação de fascículo e volume	94
8.2.13	Paginação em algarismos romanos	95
8.2.14	Artigo com publicação de errata	95
8.2.15	Editorial ou carta	96
8.2.16	Resenhas	96
8.2.17	Resumos de artigos publicados em obras de referência	97
8.2.18	Revistas com títulos homônimos	97
8.3	ARTIGO OU MATÉRIA DE JORNAL	98
8.4	DISSERTAÇÕES, TESES E MONOGRAFIAS	98
8.4.1	Dissertação de mestrado	99
8.4.2	Tese doutorado	99
8.4.3	Tese livre-docência	100
8.4.4	Monografia (trabalho de conclusão de curso)	100
8.4.5	Relatórios e projetos de pesquisa	100
8.5	DICIONÁRIOS	101
8.5.1	Considerados no todo	101
8.5.2	Partes ou verbetes	102
8.6	EVENTOS CIENTÍFICOS	103
8.6.1	Considerados no todo	103
8.6.2	Trabalhos apresentados em eventos	103
8.6.2.1	Apresentados e publicados sobre forma de resumos, anais, etc.	103
8.6.2.2	Publicados em periódicos	104
8.6.2.3	Não publicados	105
8.7	DOCUMENTO JURÍDICO	105
8.7.1	Legislação	106
8.7.2	Constituição federal	106
8.7.3	Emenda constitucional	107
8.7.4	Medida provisória	107
8.7.5	Portarias, deliberações e resoluções, etc.	108
8.7.6	Códigos	108
8.7.7	Consolidações de leis	109
8.8	OUTROS MATERIAIS IMPRESSOS	109
8.8.1	Mapas	109
8.8.2	Bíblia	110
8.8.3	Entrevista / Depoimento	110
8.8.4	Anuários estatísticos e censos	110
8.8.5	Relatórios técnicos ou científicos	111
8.8.6	Folders	111
8.9	MATERIAL AUDIOVISUAL	112
8.9.1	Vídeo	112
8.9.2	DVD	112
8.10	DOCUMENTO ELETRÔNICO	113
8.10.1	Livros e outras monografias	113

8.10.2	Dicionários	113
8.10.3	Eventos	114
8.10.4	Artigos de periódicos	115
8.10.5	Artigos ou matérias em jornais	115
8.10.6	Documentos jurídicos	116
8.10.7	Homepage / Website	116
8.10.8	Bases de dados online	117
8.10.9	Software	117
8.10.10	Relatório de pesquisa	118
	REFERÊNCIAS	119
	APÊNDICE 1 - CAPA	121
	APÊNDICE 2 – LOMBADA	122
	APÊNDICE 3 – FOLHA DE ROSTO	123
	APÊNDICE 4 – VERSO DA FOLHA DE ROSTO	124
	APÊNDICE 5 – ERRATA	125
	APÊNDICE 6 – FOLHA DE APROVAÇÃO	126
	APÊNDICE 7 – DEDICATÓRIA	127
	APÊNDICE 8 – AGRADECIMENTOS	128
	APÊNDICE 9 - EPÍGRAFE	129
	APÊNDICE 10 - RESUMO	130
	APÊNDICE 11 - ABSTRACT	131
	APÊNDICE 12 – LISTA DE ILUSTRAÇÕES	132
	APÊNDICE 13 – LISTA DE TABELAS	133
	APÊNDICE 14a – LISTA DE ABREVIATURAS	134
	APÊNDICE 14b – LISTA DE SIGLAS	135
	APÊNDICE 15 – LISTA DE SÍMBOLOS	136
	APÊNDICE 16 – SUMÁRIO	137
	APÊNDICE 17a – REFERÊNCIAS ESTILO <i>VANCOUVER</i>	138
	APÊNDICE 17b – REFERÊNCIAS ESTILO <i>VANCOUVER</i>	139
	APÊNDICE 17c – REFERÊNCIAS MODELO ABNT	140
	APÊNDICE 18 – GLOSSÁRIO	141
	APÊNDICE 19 – APÊNDICE(S)	142
	APÊNDICE 20 – ANEXO(S)	143
	APÊNDICE 21 – ÍNDICE	144
	APÊNDICE 22 – TABELA(S)	145
	APÊNDICE 23 – QUADRO(S)	146
	APÊNDICE 24 – GRÁFICO(S)	147
	ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	148

APRESENTAÇÃO

A publicação “Orientações para Elaboração de Trabalhos Científicos” tem como objetivo auxiliar os alunos de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, na elaboração de trabalhos científicos. Na sua elaboração, levou-se em consideração a análise de normas nacionais e internacionais de padronização e suas respectivas atualizações, com algumas adaptações.

Neste momento, está sendo disponibilizada uma “edição preliminar” somente em formato eletrônico. A publicação estará disponível para consulta e também aberta às sugestões que visem atender possíveis necessidades que não tenham sido contempladas.

A Biblioteca da EEUSP, diante da sua missão de apoio para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, acredita que os esforços despendidos na preparação deste manual possam contribuir para facilitar a tarefa de redação daqueles que necessitem de informação quanto às padronizações adotadas para a estrutura de um trabalho científico. Lembrando também, que ao produzir um artigo para um determinado periódico, o autor deverá sempre consultar as normas de publicação do periódico, pois apesar da padronização, cada revista ainda tem regras próprias para a publicação dos seus artigos.

Nadir Aparecida Lopes
Diretora Técnica
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”

1 CONCEITOS

1.1 DISSERTAÇÃO

Segundo a norma NBR 14724 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2005), dissertação é o documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações.

Deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É executada sob orientação de um pesquisador (doutor) visando à obtenção do título de mestre.

O Regimento de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (USP) considera dissertação de mestrado o trabalho supervisionado que demonstre capacidade de sistematização da literatura existente sobre o tema tratado e capacidade de utilização dos métodos e técnicas de investigação científica, tecnológica ou artística (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, 1999).

1.2 TESE

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) visando à obtenção do título de doutor ou similar (ABNT, 2005).

De acordo com o Regimento de Pós-Graduação da USP, considera-se tese de doutorado o trabalho de investigação que represente contribuição original do estado da arte (USP, 1999).

1.3 MONOGRAFIA

Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador (ABNT, 2005).

As monografias normalmente são apresentadas em trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação *lato-sensu* bem como para títulos de especialistas e podem ser defendidas em público ou não.

Para a estrutura do trabalho, sugere-se seguir o mesmo recomendado para dissertações e teses.

2 ESTRUTURA DAS DISSERTAÇÕES, TESES E MONOGRAFIAS NA EEUSP

A estrutura de tese, dissertação ou de uma monografia, compreende os seguintes elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais e devem ser apresentados na seguinte ordem conforme NBR 14724 (ABNT, 2005).

2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

2.1.1 Capa

Parte externa do trabalho, usada como proteção física, deve conter dados que permitam a correta identificação do trabalho, devendo ser mencionados na seguinte ordem:

- Nome da instituição (opcional);
- Nome completo do autor;
- Título;
- Subtítulo (se houver);
- Número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume);
- Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- Ano de depósito.

(APÊNDICE 1)

2.1.2 Lombada

Parte da capa, que deve ter as seguintes informações de identificação da tese: nome do autor e título do trabalho, impressos do alto para o pé da lombada conforme NBR 12225 (ABNT, 2004a). Quando o título for extenso deve-se colocar as cinco primeiras palavras significativas seguido de reticências. No rodapé colocar: o grau (MESTRADO ou DOUTORADO), EEUSP e o ano do depósito.

(APÊNDICE 2)

2.1.3 Folha de rosto

Deve conter os seguintes elementos essenciais à identificação do trabalho:

- Nome completo do autor;
- Título;
- Subtítulo (se houver);
- Número de volumes (se houver mais de um);
- Natureza do trabalho (dissertação ou tese ou monografia);
- Grau pretendido (mestrado ou doutorado ou especialista ou bacharel);
- Nome da instituição a qual é submetido o trabalho;
- Área de concentração;
- Nome do orientador(a);
- Nome do co-orientador(a) (se houver);
- Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- Ano de depósito.

A folha de rosto não deve ser encabeçada com a indicação da instituição, como ocorre na capa, para não caracterizar responsabilidade de autoria.

(APÊNDICE 3)

2.1.3.1 Verso da folha de rosto

Deve conter a ficha catalográfica: conjunto de elementos de descrição técnica do trabalho de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. Visa facilitar a identificação e futura indexação do trabalho pelos órgãos competentes. Deve ser elaborada pelo Serviço de Biblioteca da EEUSP.

Os descritores (termos representativos do trabalho) devem ser definidos em conjunto com o bibliotecário e de acordo com o Vocabulário Controlado da USP.

Deve conter também declaração textual de concordância ou não da reprodução do trabalho, em parte ou na totalidade.

(APÊNDICE 4)

2.1.4 Errata

Lista das páginas e linhas onde ocorrem erros, com as devidas correções. Caso haja necessidade, deve ser inserida logo após a folha de rosto, conter a referência do trabalho para facilitar sua identificação e ter o aval do orientador.

(APÊNDICE 5)

2.1.5 Folha de aprovação

Elemento obrigatório, inserido logo após a folha de rosto, constituído de:

- Nome completo do autor;
- Título e subtítulo (se houver);
- Natureza do trabalho (dissertação ou tese);
- Grau pretendido;
- Nome da instituição a que é submetido o trabalho;
- Área de concentração;
- Data da aprovação;
- Nome, titulação e instituição dos componentes da Banca Examinadora.

A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora são colocadas após a aprovação do trabalho.

(APÊNDICE 6)

2.1.6 Dedicatória

Página opcional, na qual o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho a alguém.

(APÊNDICE 7)

2.1.7 Agradecimentos

Destinados às pessoas ou instituições que contribuíram de maneira relevante para elaboração do trabalho. Os agradecimentos devem ser redigidos de maneira breve e direta e não são obrigatórios.

(APÊNDICE 8)

2.1.8 Epígrafe

Elemento opcional, no qual o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, quando conhecida, que pode ou não, estar relacionada ao assunto tratado no corpo do trabalho. Podem constar, também, epígrafes nas folhas de abertura das seções ou capítulos.

(APÊNDICE 9)

2.1.9 Resumo

Devem ser elaborados um resumo em português e outro em inglês (*Abstract*) para inclusão na dissertação ou tese.

O resumo é a apresentação dos pontos relevantes do trabalho, ressaltando o objetivo, método empregado, resultados e conclusões, constituindo-se uma seqüência de frases concisas e objetivas. Deve conter no máximo 500 palavras, ser redigido em um único parágrafo, com o verbo na terceira pessoa do singular e na voz ativa, evitando-se citações, fórmulas, abreviaturas, equações etc. O resumo deve ser precedido da referência do documento (tese, dissertação ou monografia), de acordo com a norma adotada, e incluir logo abaixo os descritores representativos para o conteúdo do trabalho (ABNT, 2003a).

(APÊNDICE 10)

2.1.10 Abstract

Deve ser elaborado com as mesmas características do resumo em português. De acordo com o Regimento da Pós-Graduação da USP (Artigo 99), deve ser redigido em inglês (*Abstract*) para fins de divulgação internacional. Em casos excepcionais poderá ser redigido em outros idiomas, ficando a decisão a critério da CPG da Unidade. O *abstract* deve ser precedido da referência do documento (tese, dissertação ou monografia), de acordo com a norma adotada, e incluir logo abaixo os descritores (*Descriptors ou Keywords*) representativos para o conteúdo do trabalho (ABNT, 2003a).

Na referência, indicar em inglês, somente o título e o grau da tese. O nome do autor, a instituição e o local devem ser mantidos em português.

(APÊNDICE 11)

2.1.11 Listas

Devem ser elaboradas quando houver um número significativo de elementos ilustrativos ou explicativos: figuras, tabelas e quadros.

2.1.11.1 Lista de ilustrações

As ilustrações compreendem: desenhos, esquemas, fluxogramas, organogramas, gráficos, mapas, plantas, fotografias, quadros e outros.

A lista de ilustrações deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração.

(APÊNDICE 12)

2.1.11.2 Lista de tabelas

As tabelas constituem uma categoria específica de ilustração, e são necessárias para organizar e comunicar os resultados dos trabalhos desenvolvidos. A lista é elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o título e numeração consecutiva própria, ao longo do trabalho, acompanhada do respectivo número da página.

(APÊNDICE 13)

2.1.11.3 Lista de abreviaturas* e siglas**

Deve ser elaborada em ordem alfabética, acompanhada de seu respectivo significado.

(APÊNDICES 14a e 14b)

2.1.11.4 Lista de símbolos

Deve ser elaborada de acordo com a ordem de apresentação no texto, seguido do significado correspondente.

(APÊNDICE 15)

* Abreviatura: Representação de uma palavra por meio de alguma(s) de suas sílabas ou letras (ABNT – NBR 14724, 2005).

** Siglas: Reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título (ABNT – NBR 14724, 2005).

2.1.12 Sumário

Consiste na enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede, acompanhadas do respectivo número da página. O sumário deve ser localizado como último elemento pré-textual. A palavra “Sumário” deve ser centralizada e com a mesma tipologia da fonte utilizada para as seções primárias. Os elementos pré-textuais não devem constar do sumário. Havendo mais de um volume, deve-se incluir um sumário completo do trabalho em cada volume.

O sumário deve ser numerado em algarismos arábicos a partir da introdução até a última seção (ABNT, 2003b).

(APÊNDICE 16)

2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

2.2.1 Introdução

Parte inicial do texto, onde deve constar a apresentação e delimitação do assunto tratado, a relevância da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

2.2.2 Objetivos

Neste capítulo o autor especifica de maneira clara e sucinta a finalidade da pesquisa, com detalhamento dos aspectos que serão ou não abordados.

Os objetivos, se pertinentes, podem ser definidos como gerais ou específicos.

2.2.3 Revisão da literatura

Trata-se de um levantamento selecionado da literatura sobre o assunto que serviu de base à investigação do trabalho proposto. A revisão da literatura proporciona os antecedentes para a compreensão do conhecimento atual sobre um assunto e esclarece a importância do novo estudo.

Em algumas áreas, já existe a tendência de limitar a revisão apenas aos trabalhos mais importantes, que tenham relação direta com a pesquisa desenvolvida, priorizando as publicações mais recentes.

Quando não houver necessidade de um capítulo para Revisão da Literatura em função da extensão histórica do assunto, ela poderá ser incluída na Introdução.

2.2.4 Métodos

Referem-se à descrição completa dos procedimentos metodológicos que permitam viabilizar o alcance dos objetivos.

Neste capítulo devem ser apresentados dados sobre: tipo de pesquisa, local onde foi realizada a pesquisa, população/amostra estudada, tipo de amostragem, variáveis de estudo, material e equipamentos, se houverem, técnicas e métodos adotados para a coleta, processamento e análise dos dados, se pertinentes, incluindo os de natureza estatística.

O método utilizado precisa ser descrito com precisão para que o leitor e outros pesquisadores possam compreender e interpretar os resultados bem como, reproduzir o estudo ou a utilização do mesmo.

Quando a pesquisa envolver seres humanos ou animais, parte deles ou dados deles coletados, é obrigatória a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (ANEXO A). Nesse caso, deve ser informado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos por si ou seus representantes legais. A redação do Termo deve obedecer às recomendações da Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde.

Recomenda-se utilizar o termo Método de acordo com os requisitos do Grupo Vancouver.

As marcas comerciais de equipamentos e material específico do trabalho poderão ser citadas no texto ou em nota de rodapé com a identificação ®.

2.2.5 Resultados

Devem ser apresentados de forma clara e objetiva, sem interpretações ou comentários pessoais. Para maior facilidade de compreensão, os resultados podem ser sintetizados com o auxílio de gráficos, tabelas, figuras, fotografias etc.

2.2.6 Discussão

Neste capítulo, deve-se discutir, interpretar e analisar o significado dos resultados, tendo em vista demonstrar se estes foram ou não ao encontro dos objetivos propostos. Deve restringir-se aos dados obtidos e aos resultados alcançados. Enfatizar os novos e importantes aspectos observados e discutir as concordâncias e divergências com outras pesquisas já publicadas.

2.2.7 Conclusão

Parte final do texto, que apresenta as conclusões correspondentes aos objetivos propostos. Devem ser apresentadas de forma direta, lógica, clara e concisa, fundamentadas nos resultados e discussão e, coerente com o título, proposição e métodos. A conclusão não deve conter citação de autores.

Após a conclusão, podem ser apresentadas **Considerações Finais** ou **Recomendações**, a critério do autor.

Na pesquisa qualitativa é recomendável, além das conclusões acrescentar o item “Considerações gerais” com propostas geradas pelo estudo.

2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais complementam o trabalho e são apresentados na seguinte ordem:

2.3.1 Referências

Referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos e essenciais retirados das obras consultadas e citadas no texto, exceto as que tenham sido apresentadas em notas de rodapé, de maneira que permita a identificação e localização de um documento ou parte dele, divulgado em diferentes suportes ou formatos (ABNT, 2005).

As referências devem ser organizadas em ordem alfabética, caso as citações no texto obedeçam ao **sistema autor-data**, ou conforme aparecem no texto, quando utilizado o **sistema numérico** de chamada.

Não devem constar da lista de referências fontes não citadas no texto, podem, a critério do autor, ser relacionadas em listagem separada após as referências sob o título Bibliografia Complementar ou Bibliografia Consultada.

As referências devem ser elaboradas de acordo com o Estilo “Vancouver” do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), versão atualizada até outubro de 2007, disponível no site: <http://www.icmje.org>. As abreviaturas dos títulos de periódicos são de acordo com a base de dados PubMed (Medline), da US National Library of Medicine, que pode ser consultada no site: <<http://www.pubmed.gov>>, selecionando Journals Database.

As referências também podem ser elaboradas de acordo com a NBR 6023 (ABNT, 2002a).

NOTA: *Para elaboração de teses, dissertações e monografias na EEUSP, recomenda-se o uso da norma em “Estilo Vancouver”.*

(APÊNDICES 17a, 17b e 17c)

2.3.2 Glossário

Elemento opcional, que consiste em termos e expressões técnicas de uso restrito, ou pouco conhecidas, utilizadas no texto, acompanhadas dos respectivos significados e devem ser organizadas em ordem alfabética.

(APÊNDICE 18)

2.3.3 Apêndices

"Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho" (ABNT, 2005).

Os apêndices devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas ou números arábicos, seguidos de travessão e o respectivo título.

Exemplos:

APÊNDICE A – Título

APÊNDICE 1 – Título

A paginação deve ser contínua, dando seguimento ao texto principal. Podem ser: questionários, relatórios de entrevistas entre outros.

(APÊNDICE 19)

2.3.4 Anexos

“Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração” (ABNT, 2005). Os anexos devem ser identificados por letras maiúsculas ou números arábicos, e a paginação deve ser contínua à do texto.

Exemplos:

ANEXO B - Título

ANEXO 2 - Título

A paginação deve ser contínua, dando seguimento ao texto principal. Podem ser: Parecer do Comitê de Ética, legislação, textos etc.

(APÊNDICE 20)

2.3.5 Índice

Elemento opcional, que consiste em lista de palavras ou frases ordenadas alfabeticamente (autor, título ou assunto) ou sistematicamente (ordenação por classes, numérica ou cronológica) que localiza e remete para as informações contidas no texto.

Deve ter paginação contínua a do texto (ABNT, 2004b). Os índices não são utilizados em dissertações e teses.

(APÊNDICE 21)

3 INSTRUÇÕES GERAIS DE APRESENTAÇÃO

3.1 REDAÇÃO

Deve ser dada atenção especial à redação das dissertações e teses para que o conteúdo seja compreendido pelos leitores. Para tanto, é necessário que a redação seja objetiva, clara e concisa, evitando-se frases introdutórias desnecessárias, prolixidade, repetições e descrições supérfluas, como convém a trabalhos de natureza científica.

A linguagem e a terminologia devem ser corretas, precisas e coerentes quanto ao tempo verbal adotado e uso do vocabulário técnico padronizado, evitando-se neologismos e estrangeirismos.

Recomenda-se utilizar a terceira pessoa da voz ativa e, excepcionalmente, a primeira pessoa.

3.2 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES

A numeração progressiva das partes em que se divide o texto, deve ser adotada de modo a se apresentar uma exposição ordenada do conteúdo do trabalho. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões do texto de um documento, devem-se iniciar em folha distinta. A primeira divisão de um texto dá origem às seções primárias. Cada seção pode, por sua vez, ser dividida em seções secundárias, terciárias, quartenárias e quinárias. Não se recomendam subdivisões excessivas de um texto, que ultrapassem a subdivisão quinária (ABNT, 2004c).

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Não se utilizam ponto,

hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título.

Os títulos das seções devem ser destacados graficamente utilizando-se:

- Fonte 14, com letras maiúsculas e em negrito para as seções primárias;
- Fonte 13, com letras maiúsculas e sem negrito para as seções secundárias;
- Fonte 12, com a primeira letra do título maiúscula e em negrito para as seções terciárias;
- Fonte 12, com a primeira letra do título maiúscula e sem negrito para as seções quaternárias e quinárias.

Os títulos sem indicativos numéricos: errata, dedicatória, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, abstracts, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índices devem ser centralizados.

(APÊNDICE 16)

3.3 SIGLAS

Reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título. Quando aparecer pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses.

Exemplo: Universidade de São Paulo (USP)

3.4 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Devem aparecer destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura, se possível, devem vir em forma linear, sem comprometer o alinhamento geral do trabalho.

Caso seja necessário dividi-las em mais de uma linha, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

As equações devem ser identificadas por números consecutivos, colocados entre parênteses, na extrema direita da linha.

Fórmulas simples podem aparecer no próprio texto, sem necessidade de numeração. As chamadas no texto devem ser feitas da seguinte forma: **equação (1), fórmula (2).**

Exemplo: $X^2 + Y^2 = Z^2$ (1)
 $(X^2 + Y^2)/5$ (2)

3.5 ILUSTRAÇÕES

As ilustrações, designadas sempre como figuras, referem-se a uma variedade de materiais tais como: gráficos, quadros, desenhos, fotografias, organogramas, fluxogramas, mapas, plantas etc.

Devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos, acompanhadas do respectivo título ou legenda explicativa, de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto.

As legendas devem ser colocadas abaixo das figuras, fora da moldura precedidas da palavra Figura (apenas com a letra inicial **F** em maiúscula), número de ordem e sem ponto final.

Devem ser horizontais e não emolduradas. Quando a figura ocupar toda a página a legenda deve ser colocada na página oposta.

A figura deve ser inserida mais próxima quanto for possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico.

No texto devem ser citadas como no exemplo:

[...] foi utilizado o modelo de liderança situacional (Figura 12)

3.6 TABELAS

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1993, p. 9) “tabela é a forma não discursiva de apresentação de informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central”.

São conjuntos de dados estatísticos dispostos em uma determinada ordem de classificação. Expressam as variações qualitativas e quantitativas de um fenômeno e têm como finalidade básica resumir ou sintetizar dados.

As tabelas podem ser classificadas levando-se em conta os três elementos essenciais que caracterizam o fato em observação:

- a) o fenômeno descrito;
- b) o local onde foi observado;
- c) o período abrangido.

Na apresentação de uma tabela devem ser considerados os seguintes critérios:

- Toda tabela deve ter significado próprio, dispensando consultas ao texto e estar o mais próximo possível de onde for citada;

- O título deve ser precedido pela palavra tabela (apenas com a inicial **T** em maiúscula), seu número de ordem em algarismos arábicos e um hífen;
- As tabelas devem ser numeradas sequencialmente, na ordem em que forem citadas no texto;
- As colunas não devem ser delimitadas por traços verticais e os traços horizontais superiores e inferiores ao cabeçalho devem ser mais fortes;
- A tabela deve ser colocada em posição vertical, para facilitar a leitura dos dados. Caso o espaço não seja suficiente, colocá-la em posição horizontal com o título voltado para a margem esquerda da folha;
- Se a tabela não couber em uma página, pode ser continuada na página seguinte. Nesse caso, a tabela interrompida não será delimitada por traço horizontal na parte inferior (não será fechada) e o cabeçalho será repetido na página seguinte. Cada página deverá ter as seguintes indicações: na primeira página, no rodapé, à margem direita da tabela a palavra **continua** e na página seguinte, antes do cabeçalho (título da tabela), à margem esquerda **continuação** e **conclusão** para na página que encerrar a tabela;
- As notas explicativas ou fontes consultadas devem ser colocadas no rodapé após o traço inferior;
- As tabelas podem ser numeradas consecutivamente por capítulo ou no documento como um todo. Quando a numeração for feita por capítulo, o número de ordem deve ser precedido do número do capítulo, separado por um ponto (.).

Exemplo: Tabelas do capítulo 3

Tabela 3.1 - Título

3.6.1 Elementos componentes das Tabelas

3.6.1.1 Referência

Elemento usado para identificar a tabela. Deve ser composto do termo **Tabela**, seguido de um número de ordem em algarismos arábicos. A referência deve ser colocada precedendo o título, na mesma linha, destacando-se do mesmo por um hífen (-) colocado entre espaços correspondentes a uma letra.

Exemplo: **Tabela 8 -**

3.6.1.2 Título

É a indicação que precede a tabela. Deve indicar a natureza do fato estudado, as variáveis escolhidas na análise do fato, o local de ocorrência do fato e a época em que o mesmo foi registrado.

O título deve ser:

- Auto-explicativo, ou seja, detalhar o melhor possível o conteúdo da tabela;
- Escrito em caracteres minúsculos, sem ponto final;
- Alinhado à esquerda;
- Escrito após a referência da tabela, separado desta por um hífen;
- Quando utilizar mais de uma linha deve-se considerar para o alinhamento a primeira letra da primeira linha do título e espaçamento simples entre linhas.

Exemplo:

Tabela 8 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio, Brasil - 2000

3.6.1.3 Data

É parte integrante do título, separada da parte descritiva por meio de um hífen colocado entre espaços correspondentes a uma letra. Deve ser indicada nas tabelas estatísticas exceto quando a natureza dos dados não o permitir.

Deve-se evitar a data isolada na linha seguinte ao término da parte descritiva. Quando não for possível, deve ser escrita de forma a manter a continuidade do título.

Não deve ser colocado ponto final após a data de referência.

Exemplo:

Tabela 10 – Pessoas portadoras do vírus HIV, por sexo, em São Paulo - 2003

3.6.1.4 Demais componentes

- **Cabeçalho:** conjunto de termos, colocado na parte superior da tabela, que especifica o conteúdo de cada coluna. A indicação do conteúdo das colunas deve ser feita com palavras ou anotações, de forma clara e concisa por extenso e sem abreviações. O cabeçalho deve ser centralizado na coluna, com a letra inicial da primeira palavra em maiúscula, podendo ser indicado em negrito. A indicação de número no cabeçalho deve ser feita pela letra N, em maiúscula, já convencionado na literatura internacional;

- **Coluna indicadora:** conjunto de termos indicadores do conteúdo de cada linha. As informações da coluna indicadora devem ser alinhadas no canto esquerdo;
- **Corpo:** parte da tabela onde estão colocados os dados ou informações e os sinais convencionais;
- **Linha:** conjunto de elementos dispostos horizontalmente no corpo da tabela;
- **Coluna:** conjunto de elementos dispostos verticalmente no corpo da tabela;
- **Casa:** elemento do corpo da tabela, identificado pelo cruzamento de uma linha com uma coluna. Os dados das casas devem ser centralizados nas colunas;
- **Traço:** elemento utilizado para delimitar o cabeçalho, as linhas e colunas da tabela. Os traços da coluna indicadora e do corpo devem ser omitidos fisicamente. São obrigatórios os traços no cabeçalho e no limite inferior da tabela. O corpo não deve conter traços horizontais nem verticais, a menos que sejam indispensáveis à leitura. As tabelas estatísticas não devem ser delimitadas por traços verticais nas laterais;
- **Fonte:** indicação do autor ou da entidade responsável pelo fornecimento ou elaboração dos dados e informações contidas na tabela. A fonte deve ser colocada no rodapé da tabela, alinhada com a primeira letra da coluna indicadora e precedida de dois pontos.

Exemplo: Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

- **Chamada:** são informações específicas sobre determinado dado da tabela (casas, colunas ou linhas) destinadas a desenvolver conceitos ou esclarecer dados. Devem ser indicadas na tabela e no rodapé, por algarismos arábicos ou símbolos gráficos, logo abaixo da fonte;
- **Nota:** Informação de natureza geral que esclarece o conteúdo da tabela ou indica a metodologia adotada na coleta ou elaboração dos dados. Deve ser localizada no rodapé da tabela, logo abaixo da fonte. A separação entre a palavra **Nota** e o esclarecimento é feita com dois pontos.

Exemplo: **Nota:** Dados numéricos arredondados

As expressões que totalizam os dados devem ser destacadas em negrito ou letras maiúsculas. Ex: **Total, Subtotal, TOTAL;**

Os números decimais devem ser indicados de forma homogênea em classe de até dois algarismos. A separação da parte inteira da decimal deve ser feita por vírgula. Ex: 3,2 ou 3,22; 123,8 ou 123,79 (USP, 2006).

Sinais: Nenhuma casa da tabela deve ficar em branco, apresentando sempre um número ou sinal, a saber:

- **(hífen)** – quando o valor numérico é nulo;
- ... **(reticência)** – quando não se dispõe de dado;
- ? **(ponto de interrogação)** – quando há dúvidas quanto à exatidão do valor numérico;
- 0; 0,0; 0,00 (zero)** – quando o valor numérico é muito pequeno, para ser expresso pela unidade utilizada (Berquó, Souza, Gotlieb, 2001).

(APÊNDICE 22)

3.7 QUADROS

Os quadros se caracterizam como arranjo predominantemente de palavras dispostas em linhas e colunas, com ou sem indicação de dados numéricos. Apresentam um teor esquemático, descritivo e não estatístico. São ilustrações com informações qualitativas, geralmente em forma de texto.

O quadro difere formalmente da tabela pela colocação de traços verticais nas laterais. Deve ser colocado próximo ao trecho do texto em que é mencionado.

Os títulos dos quadros devem ser colocados na parte superior. Mencionar a fonte, abaixo do quadro, sempre que for copiado ou adaptado de outro documento.

(APÊNDICE 23)

3.8 GRÁFICOS

A apresentação dos dados e respectivos resultados de análise pode também ser feita sob forma de figuras, em geral gráficos ou diagramas.

Os gráficos são uma maneira diferente de apresentar os dados. Enquanto as tabelas e quadros são melhores elementos de ilustração para mostrar valores, os gráficos são mais apropriados para tendências.

Devem ser montados de maneira a apresentarem dimensões razoáveis para publicação sem, no entanto, perder em clareza. É importante que se eleja uma escala adequada de valores.

Quando os dados mostrarem tendências pronunciadas, podem ser apresentados em gráficos, que proporcionam uma visão rápida do comportamento do fenômeno e tornam claros fatos que passariam despercebidos em dados tabulados.

A escolha do tipo de gráfico está relacionada ao tipo de informação a ser ilustrada. Sugere-se o uso de:

- Gráficos de Linhas: para uma mesma variável com dados crescentes e decrescentes;
- Gráficos de Círculos: para dados proporcionais;
- Gráficos de Barras: para estudos temporais; dados comparativos de diferentes variáveis (USP, 2006).

Caso seja necessário reunir os gráficos em anexo ou apêndice, o indicativo deverá ser precedido por Anexo ou Apêndice e separado deste por vírgula.

Exemplo: ANEXO A, Gráfico 12

A referência e a legenda, de acordo com recomendação da CPG/EEUSP, devem ser inseridas abaixo dos gráficos. Quando copiado ou adaptado de outro documento, deve-se mencionar a fonte.

Os gráficos podem ser nominados de figuras, principalmente em artigos científicos.

(APÊNDICE 24)

4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Recomenda-se que os textos sejam apresentados em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados na cor preta, com exceção das ilustrações, no anverso das folhas, exceto a folha de rosto.

Atualmente, existe a orientação para que os trabalhos sejam impressos utilizando-se os dois lados da folha (verso e anverso).

Para ilustrações e tabelas, eventualmente, poderão ser utilizados outros recursos gráficos e papel diferenciado.

Para facilitar a encadernação e a reprodução recomenda-se a utilização das seguintes margens:

- Margem superior: 3,0 cm
- Margem inferior: 2,5 cm
- Margem esquerda: 4,0 cm
- Margem direita: 2,5 cm

NOTA: No caso de impressão em frente e verso, a margem direita será de 4,0 cm.

4.1 FONTE

As fontes recomendadas são: “Times New Roman” ou “Arial”.

Devem-se utilizar os seguintes tamanhos de fonte:

Fonte 14, em negrito:

- Os títulos dos capítulos (seções primárias);
- Elementos da capa (instituição, autor, título do trabalho e ano de depósito);

- Elementos da folha de rosto (autor, título do trabalho e ano de depósito);

Fonte 13:

- Os títulos dos capítulos (seções secundárias).

Fonte 12:

- Os títulos dos capítulos (seções terciárias, quaternárias e quinárias);
- O corpo do texto;
- Demais informações contidas na folha de rosto.

Fonte 10:

- Citações diretas com mais de três linhas;
- Notas de rodapé;
- Legendas das ilustrações e tabelas.

4.2 ESPAÇAMENTO

Recomenda-se que o texto seja digitado com espaço entre linhas de um e meio (1,5) e com alinhamento justificado, exceto as citações diretas com mais de três linhas, as notas, as legendas das ilustrações e tabelas, as referências e a ficha catalográfica, que devem ser digitadas com espaço simples.

Na folha de rosto, os dados: natureza do trabalho, grau pretendido, nome da instituição a qual é submetida, área de concentração e o nome do orientador devem ser alinhados no meio da parte impressa da página para a margem direita, em espaço simples.

Para efeito de alinhamento da margem direita, não deve ser usado barras, travessões ou sinais gráficos.

Cada capítulo (seção primária) deve ser iniciado em nova página. Os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto que os precedem, assim como do texto que os sucedem por dois espaços de um e meio (1,5).

As referências, ao final do trabalho, devem ser digitadas em espaço simples separadas entre si por espaço duplo e alinhadas à margem esquerda.

4.3 PAGINAÇÃO

Todas as páginas do trabalho, a partir da folha de rosto (páginas pré-textuais), devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração deve constar nas páginas a partir da **Introdução**, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.

No caso do trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume.

Os elementos pós-textuais, incluindo apêndices e anexos, devem ser numerados de maneira contínua e a paginação deve dar seguimento à do texto principal.

Quando forem utilizadas folhas em branco para abrir os capítulos, estas não devem ser contadas para efeito de paginação.

4.4 REPRODUÇÃO E ENCADERNAÇÃO

O aluno de mestrado deverá entregar na Secretaria de Pós-Graduação, até a data limite do programa, oito exemplares da dissertação e

protocolo de recebimento de um artigo em revista científica, classificada pelo Programa QUALIS da CAPES.

Para o doutorado, deverão ser entregues 12 exemplares da tese e protocolo de recebimento de dois artigos em revista(s) científica(s), classificada(s) pelo Programa QUALIS da CAPES.

Para teses ou dissertações com temas ligados à educação deverá ser entregue um exemplar adicional.

A encadernação deve ser em capa dura (couro, percalux ou outro material resistente).

4.5 DEPÓSITO NO PORTAL DE TESES DIGITAIS

A Portaria CAPES n. 13, de 15 de fevereiro de 2006, instituiu a obrigatoriedade da disponibilização das dissertações e teses de final de curso em arquivos digitais acessíveis ao público por meio da Internet. Desta forma, todo aluno deverá entregar ao Serviço de Pós-Graduação no ato do depósito: uma cópia da tese em CD-ROM no formato Word para Windows e o Formulário de Autorização que se encontra disponível no endereço <http://pandora.cisc.usp.br/tde>, devidamente preenchido e assinado.

O cadastramento da tese no Portal será de responsabilidade do Serviço de Pós-Graduação. A Biblioteca ficará responsável pela revisão da versão digital para encaminhamento final da Tese ou Dissertação Eletrônica (TDE), bem como pela catalogação da versão impressa.

Após todos estes procedimentos, a TDE estará disponível para consulta ou para download na Internet através do endereço: <<http://www.teses.usp.br>>, ou pelo Banco DEDALUS: <<http://www.usp.br/sibi>>.

5 CITAÇÃO NO TEXTO

Citação é a menção no texto, de informações extraídas de uma fonte bibliográfica, com a finalidade de fundamentar, comentar ou ilustrar a pesquisa (ABNT, 2002b).

A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se os direitos autorais.

As citações mencionadas no texto devem seguir a mesma entrada nas referências no final do trabalho ou em notas de rodapé.

5.1 CITAÇÃO DIRETA

É a transcrição textual de parte da obra consultada, conservando-se a grafia, pontuação, idioma etc.

5.1.1 Citação direta com até três linhas

As citações diretas com até três linhas devem ser incorporadas ao parágrafo entre aspas.

Exemplos:

Segundo Parra Filho (1998, p. 209) “É importante que, tendo-se em vista a necessidade de provar a contribuição da pesquisa para o avanço do conhecimento, torna-se necessária a demonstração do estágio atual do tema”.

“Artigos de periódicos de pesquisa oferecem descrições abreviadas de investigações científicas e são elaborados de modo a comunicar a contribuição que o estudo traz ao conhecimento”. (Polit, Beck, Hungler, 2004, p. 64) ou (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004, p. 64).

5.1.2 Citação direta com mais de três linhas

As citações diretas com mais de três linhas devem figurar abaixo do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto (fonte tamanho 10) e sem aspas.

Exemplo:

Em seu livro Metodologia do Trabalho Científico, Severino (2002, p. 143) destaca que:

Nos últimos vinte anos intensificou-se o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação no Brasil, nos moldes da legislação específica. Regulamentada a matéria pelas várias instituições, observa-se que, em todos os modelos adotados, se faz presente particular atenção às tarefas de pesquisa em sentido abrangente. A pós-graduação foi instituída com o objetivo de criar condições para a pesquisa rigorosa nas várias áreas do saber, desenvolvendo a fundamentação teórica, a reflexão, o levantamento rigoroso de dados empíricos da realidade, objetivo das várias ciências, assim como o melhor conhecimento desta realidade.

ou

Nos últimos vinte anos intensificou-se o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação no Brasil, nos moldes da legislação específica. Regulamentada a matéria pelas várias instituições, observa-se que, em todos os modelos adotados, se faz presente particular atenção às tarefas de pesquisa em sentido abrangente. A pós-graduação foi instituída com o objetivo de criar condições para a pesquisa rigorosa nas várias áreas do saber, desenvolvendo a fundamentação teórica, a reflexão, o levantamento rigoroso de dados empíricos da realidade, objetivo das várias ciências, assim como o melhor conhecimento desta realidade (Severino, 2002, p. 143). ou (SEVERINO, 2002, p. 143).

5.2 CITAÇÃO INDIRETA

É a síntese pessoal da idéia contida na fonte citada, sem transcrição literal, mas mantendo-se a idéia do documento original. Neste caso não se usam aspas e a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

Exemplo:

Ayres (1999) estudou a vulnerabilidade em tempos de Aids [...].

5.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO

É a citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao documento original.

Indicar, no texto, o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) do documento não consultado, seguido da data, da expressão latina “**apud**” ou “**citado por**” e do(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) do documento consultado.

Incluir a citação da obra consultada na lista de referências. Quando possível, mencionar em nota de rodapé, a referência do trabalho não consultado.

Exemplos (Citação Autor-Data):

- **Início ou meio do texto:**

Segundo Lambertsen (1953) apud Almeida e Rocha (1989, p. 63) “A proposta de organização de trabalho por equipe foi iniciada pela Divisão de Ensino de Enfermagem, no Teacher’s College, Universidade de Colúmbia, em dezembro de 1949”.

- **Final do texto:**

[...] (Lambertsen, 1953 apud Almeida, Rocha, 1989, p. 63).

ou

[...] (LAMBERTSEN, 1953 apud ALMEIDA; ROCHA, 1989, p. 63).

- **Nas referências:**

Almeida MCP, Rocha JSY. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 1989.

ou

ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S. Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

- **Em nota de rodapé:**

Lambertsen EC. Equipe de enfermagem: organização e funcionamento. Trad. de ABEn – Seção - SP. Rio de Janeiro: ABEn; 1953.

Nas citações numéricas, indicar:

- Sobrenome do autor da citação original;
- Data do trabalho citado;
- Número da referência que contém essa citação.

Exemplos:

Conforme descrito por Schirmer em 1903, o teste é feito utilizando-se...(15).

NOTA: *Esse tipo de citação só deve ser utilizado nos casos em que realmente o documento original não pôde ser recuperado (documentos muito antigos, dados insuficientes para a localização do material etc.).*

5.4 CITAÇÃO DE FONTES INFORMAIS

Quando as informações forem obtidas de fontes não publicadas como: correspondências pessoais (postal ou e-mail), aulas, listas de discussões, relatórios de pesquisas, apresentações orais em eventos, não devem fazer parte da lista de referências. Quando relevantes, devem ser identificadas no texto por asterisco ou número arábico sobrescrito, mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé.

Exemplo:

- **No texto:**

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre.*

- **Em nota de rodapé:**

* Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

5.4.1 Trabalhos em fase de elaboração

São aqueles que ainda não foram submetidos para publicação, devendo, também, ser mencionados apenas em nota de rodapé.

Exemplo:

- **No texto:**

Barbosa (2000) estudou a ação destes componentes.*

- **Em nota de rodapé:**

*Barbosa ML. População regional. São Paulo; 2000 (em fase de elaboração).

5.4.2 Trabalhos em fase de impressão

Trabalhos comprovadamente em fase de impressão devem ser inseridos na lista de referências. O título do periódico, volume, número e ano ou o título do livro, cidade, editora e ano, devem ser sucedidos da informação: no prelo.

Exemplo:

- **No texto:**

Sodré (2003) estudou a aplicação [...]

- **Nas referências:**

Sodré TM. Aplicação da teoria de Parse no relacionamento enfermeiro-indivíduo. Rev Esc Enferm USP. 2006;39. No prelo.

ou

SODRÉ, T. M. Aplicação da teoria de Parse no relacionamento enfermeiro-indivíduo. **Rev. Esc. Enferm. USP**. São Paulo, v. 39, 2006. No prelo.

5.5 DESTAQUES NO TEXTO

Para dar ênfase ou destaque a trecho(s) em uma citação deve-se usar **negrito**, sublinhado ou *itálico*. Na citação, indicar entre parênteses (grifo nosso) ou (destaque nosso) logo após a data ou (grifo do autor) ou (destaque do autor), caso o destaque já faça parte do trabalho consultado.

Exemplos:

O cuidado consistia em dar banho nos pacientes, especialmente naqueles que tinham doenças transmissíveis e estavam febris, fazer curativos, incluindo aplicação de compressas nas áreas queimadas, dar alimentos e dieta líquida e **proporcionar conforto físico e espiritual a todo o paciente**, especialmente ao moribundo (Dolan, 1983, destaque nosso) ou (DOLAN, 1983, destaque nosso).

[...] “Essa modalidade resulta num trabalho do tipo produção em massa, sendo que **a identidade do paciente se perde na lista de obrigações a serem cumpridas**”[...] (Almeida, Rocha, 1996, grifo do autor). ou (AMEIDA; ROCHA, 1986, grifo do autor).

5.6 SUPRESSÕES, INTERPOLAÇÕES E COMENTÁRIOS

Indicar as supressões por reticências dentro de colchetes [...], estejam elas no início, no meio ou no final do parágrafo ou frase:

Exemplo:

Segundo Moreira, Schoeller e Machado (2002, p. 161) “[...] deveria significar o uso apropriado de ar puro, iluminação, aquecimento, limpeza, silêncio [...] a criação de um ambiente terapêutico ideal”.

As interpolações, acréscimos ou comentários, também são indicados dentro de colchetes: [].

Exemplo:

Esta teoria comprovou [e ainda comprova] o modelo (George, 2000, p. 14). ou (GEORGE, 2000, p. 14).

5.7 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé são esclarecimentos que complementam informações do texto.

As notas podem ser:

- **Notas explicativas:** constituem-se em observações, complementações ou esclarecimentos, que se colocadas no texto, interromperiam a seqüência lógica. Devem ser claras e sucintas;
- **Notas de referências:** indicam documentos consultados ou remetem a outras partes do texto onde o assunto em questão foi abordado.

As notas de rodapé também devem ser utilizadas para mencionar as informações obtidas através de canais informais como comunicações ou correspondências pessoais, documentos de divulgação restrita, eventos não

impressos, trabalhos não publicados ou em fase de elaboração, concessão de bolsas e nomes de instituições e endereços.

As notas são indicadas por:

- Asterisco (*) quando não ultrapassarem três por página;
- Números arábicos seqüenciais.

As notas de rodapé podem ser indicadas por numeração consecutiva dentro do capítulo ou no documento como um todo.

As chamadas no texto devem ser colocadas após o trecho a que se referem e a indicação (números ou asteriscos) são sobrescritos.

Devem ser digitadas com caracteres menores do que o usado no texto (fonte 10) e localizadas na margem inferior da página em que foi feita a chamada.

Exemplo:

- **No texto:**

A disponibilização pelos autores de textos não revisados em *websites* é feita por meio de “*open-archives*”*

- **Rodapé:**

**Open-archives* – espaços virtuais destinados à divulgação de textos científicos arbitrados ou não pelos pares (SENA, 2000).

5.7.1 Expressões latinas usadas em notas de rodapé

As expressões latinas podem ser usadas para evitar repetições constantes de fontes citadas anteriormente. A primeira citação de uma obra

em nota de rodapé deve apresentar sua referência completa, as subseqüentes podem aparecer sob forma abreviada.

As expressões latinas não devem ser usadas no texto, apenas em nota de rodapé, exceto apud. Também não devem ser utilizados destaques tipográficos.

As expressões idem, ibidem, opus citation, passim, loco citato, cf e et seq., somente podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem.

Devido à dificuldade que acarretam à leitura, é conveniente evitar o emprego de expressões latinas.

5.8 USO DE NUMERAIS

Quando utilizados no texto, os números de um dígito devem ser escritos por extenso: **um, dois, três, quatro**, exceção nos casos de idade e tempo. Os números **cem** e **mil** também devem ser escritos por extenso.

Os números de dois ou mais dígitos devem ser escritos em algarismos arábicos, exemplo: **12, 30, 56**.

No início da frase sempre devem ser escritos por extenso: **cinco, vinte, quarenta**.

Para indicar unidade de medida deve-se usar sempre números arábicos: 5mL, 23mL (Cunha et al., 2005).

5.9 ERROS ORTOGRÁFICOS

Indicar os erros ortográficos ou incoerências constantes do trecho original acompanhados da expressão “sic”, entre parênteses, logo após sua

menção, para indicar que estava (assim mesmo, deste modo) no texto de origem.

Exemplo:

“[...] abaixo da cidade vê-se o Tamandataí (sic), que vai coleando por uma campina semi-alagada” (Saint-Hilaire, 1822).

6 APRESENTAÇÃO DE AUTORES NO TEXTO

As citações dos autores no texto devem ser indicadas de acordo com os sistemas descritos, e qualquer que seja o sistema adotado, deve ser seguido ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação nas referências ou notas de rodapé.

6.1 SISTEMA AUTOR-DATA

As citações são indicadas pelo sobrenome do autor, seguido da data de publicação do trabalho.

Vantagens: identificação imediata do autor e ano da citação, sem recorrer à lista de referências; inclusão ou exclusão de referências da lista geral, a qualquer momento.

Desvantagem: uma sequência grande de citações interrompe o fluxo de leitura do texto.

Os autores devem ser apresentados apenas com as iniciais do sobrenome em letras maiúsculas, se forem citados fora dos parênteses, e com todas as letras em maiúsculas se forem citados dentro dos parênteses (ABNT, 2002b).

Para a adaptação do “Estilo Vancouver” os autores são apresentados somente com as iniciais do sobrenome em letras maiúsculas, nas citações dentro ou fora dos parênteses.

6.1.1 Um autor

Exemplos:

Cunha (2000) pesquisando sobre HIV sugeriu [...]. (ABNT e Vancouver)

ou

[...] sobre HIV (Cunha, 2000). (Vancouver)

ou

[...] sobre HIV (CUNHA, 2000). (ABNT)

6.1.2 Dois autores

Fora dos parênteses, indicam-se os sobrenomes dos autores separados pela letra **e**. Quando citados entre parênteses, os autores são separados por ponto e vírgula (;), conforme a NBR 10520 (ABNT, 2002b) e por vírgula (,) adaptação para norma Vancouver.

Exemplo:

Zanini e Mendes (2001) assinalam que [...] (ABNT e Vancouver)

ou

[...] (Zanini, Mendes, 2001). (Vancouver)

ou

[...] (ZANINI; MENDES, 2001). (ABNT)

6.1.3 Até três autores

Para trabalhos com até três autores, indicam-se todos na citação.

Exemplo:

Nitrini, Caramelli e Mansur (2000) foram os [...] (ABNT e Vancouver)

ou

[...] (Nitrine, Caramelli, Mendes, 2000). (Vancouver)

ou

[...] (NITRINI; CARAMELLI; MENDES, 2000). (ABNT)

6.1.4 Mais de três autores

Indica-se o primeiro autor seguido da expressão latina “et al.” (abreviação de et alli = e outros).

Exemplo:

Amaral et al. (2003) propuseram [...] (ABNT e Vancouver)

ou

[...] (Amaral et al., 2003). (Vancouver)

ou

[...] (AMARAL et al., 2003). (ABNT)

6.1.5 Trabalhos do mesmo autor com coincidência de ano de publicação

São diferenciados pelo acréscimo de letras minúsculas após o ano, sem espaço.

Exemplo:

George (2000a)

George (2000b) (ABNT e Vancouver)

ou

[...] (George, 2000a, 2000b). (Vancouver)

ou

[...] (GEORGE, 2000a, 2000b). (ABNT)

6.1.6 Trabalhos do mesmo autor com diferentes datas de publicação

Após a indicação do sobrenome do autor, as datas seguem a ordem cronológica e são separadas por vírgula.

Exemplo:

[...] sugere Cunha (1999, 2000, 2005) (ABNT e Vancouver)

ou

[...] (Cunha, 1999, 2000, 2005). (Vancouver)

ou

[...] (CUNHA, 1999, 2000, 2005). (ABNT)

6.1.7 Coincidência de sobrenomes de autores e ano de publicação

São diferenciados pelo acréscimo das iniciais dos prenomes.

Exemplo:

Lessa L. (2001)

Lessa V. (2001) (ABNT e Vancouver)

ou

[...] (Lessa L, 2001; Lessa V, 2001). (Vancouver)

ou

[...] (LESSA, L., 2001; LESSA, V., 2001). (ABNT)

Quando houver coincidência também dos prenomes, para diferenciação, devem ser usados os prenomes completos.

Exemplo:

Monteiro, João (2003) e Monteiro, Jonas (2003) estudaram [...]
(ABNT e Vancouver)

ou

[...] (Monteiro João, 2003; Monteiro Jonas, 2003). (Vancouver)

ou

[...] (MONTEIRO, JOÃO, 2003; MONTEIRO, JONAS, 2003). (ABNT)

6.1.8 Citação de vários trabalhos de autores diferentes

Vários trabalhos de diferentes autores quando citados em bloco podem ser ordenados por ordem alfabética de sobrenome e cronológica. O critério adotado deverá ser seguido ao longo de todo o texto.

Para citação de autores fora dos parênteses, deve-se indicar o sobrenome do autor apenas com a primeira inicial em maiúscula, em ordem alfabética, seguido do ano de publicação entre parênteses, utilizando-se a vírgula (,), para indicar a citação do(s) próximo(s) autor(es). Para indicação do último autor, utiliza-se a letra **e**.

Exemplo:

Andrade (1999), Batista (2003), Campos (1999) e Guimarães (2005)
estudaram a importância [...]. (ABNT e Vancouver)

Para citação dos autores entre parênteses deve-se indicar o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) em letras maiúsculas, em ordem alfabética, separado do ano de publicação por uma vírgula, seguido de ponto e vírgula para iniciar o próximo autor. Na adaptação para o “Estilo Vancouver” indicar o sobrenome do autor apenas com a primeira inicial em maiúscula.

Exemplo:

[...] (Cunha, 1999; Lessa, 2001; Monteiro, 2003). (Vancouver)

ou

[...] (CUNHA, 1999; LESSA, 2001; MONTEIRO, 2003). (ABNT)

6.1.9 Entidades coletivas

Podem ser citadas pela respectiva sigla, desde que na primeira vez tenham sido mencionadas por extenso; se necessário, deve ser incluída na lista de siglas.

6.1.9.1 Quando citadas pela primeira vez

Exemplo:

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2001 [...] (ABNT e Vancouver)

6.1.9.2 Citadas a partir da segunda vez

Exemplo:

De acordo com o Relatório da OMS (2001) foi durante [...] (ABNT e Vancouver)

6.1.10 Publicações sem autoria expressa

São citadas pela primeira palavra do título, seguida de reticências e do ano de publicação.

Exemplo:

De acordo com a publicação Controle... (1982) estima-se em [...] (ABNT e Vancouver)

ou

[...] (Controle..., 1982). (Vancouver)

ou

[...] (CONTROLE ..., 1982). (ABNT)

6.1.11 Eventos (Congressos, Conferências, Seminários etc.)

Mencionar o nome completo do evento, desde que considerado no todo, seguido do ano de publicação.

Exemplo:

De acordo com os trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Enfermagem (2003) [...]

(ABNT e Vancouver)

ou

[...] (Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2003). (Vancouver)

ou

[...] (CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 2003). (ABNT)

6.2 SISTEMA NUMÉRICO

No sistema numérico as citações são indicadas por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, de acordo com a ordem de aparecimento no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página.

Os números aparecem sobrepostos, em expoente ou sobrescritos, podendo estar ou não entre parênteses, dependendo da orientação.

Vantagens: não interrompe a leitura do texto e ocupa menos espaço.

Desvantagens: para identificar o autor da citação é necessário consultar a lista de referências e dificulta a inclusão ou exclusão de referências da lista final de referências, a qualquer momento.

Exemplos:

O documento mostra a situação da enfermagem no Brasil⁽¹⁴⁾.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento¹².

Sampaio⁽⁵⁾ em seu estudo encontrou dados relevantes [...]

7 REFERÊNCIAS

7.1 REGRAS GERAIS

Referência é um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais (ABNT, 2002a).

Os elementos essenciais de uma referência são os indispensáveis à identificação do documento, variam conforme o suporte e devem ser retirados do próprio documento.

Não podem fazer parte da lista de referências trabalhos não citados no texto.

As referências devem ser ordenadas de acordo com o sistema de chamada utilizado no texto (autor-data ou numérico).

As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma que identifique individualmente cada documento.

A referência pode aparecer:

- No rodapé da página;
- No final do texto ou do(s) capítulo(s);
- Em lista bibliográfica;
- Antecedendo resumos, resenhas e resenhas.

Ligam-se por hífen (-) as páginas inicial e final da parte referenciada, bem como as datas limites de determinado período da publicação.

Ligam-se por barra transversal (/) os elementos do período coberto pelo fascículo referenciado.

Dar um espaço após o ponto (com exceção das indicações de volume, fascículo e páginas na referência em Estilo Vancouver).

Dar um espaço após vírgula (com exceção das indicações de volume, fascículo e páginas na referência em estilo *Vancouver*).

7.2 AUTORIA

Segundo a NBR 6023 (ABNT, 2002a, p. 2) aplicam-se as seguintes definições para a autoria:

- “**Autor(es)**: pessoa(s) física(s) responsável(eis) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento”.
- “**Autor(es) entidade(s)**: instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), eventos entre outros, responsável(eis) por publicações em que não se distingue a autoria pessoal”.

Vancouver

Nas referências em estilo Vancouver, o(s) autor(es) é(são) citado(s) pelo sobrenome (apenas a primeira letra em maiúscula), seguido pelas iniciais do nome e prenome.

Bianchi ERF
Salzano SDT

ABNT

Indica(m)-se o(s) autor(es) pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido de vírgula, do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviados ou não.

Bianchi, E. R. F.
SALZANO, Sonia Della Torre

7.2.1 Vários autores

Vancouver

De um a seis autores referenciam-se todos, separados por vírgula. Havendo mais de seis autores, referenciam-se até os seis primeiros, seguidos da expressão latina “et al”.

Cunningham FG, MacDonald PC, Gant NF, Leveno KJ, Gilstrap III LC, Hankins GDV, et al.

ABNT

De um a três autores referenciam-se todos, separados por ponto e vírgula, seguido de espaço. Havendo mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando a expressão latina “et al”.

GEORGE, J. B.; DEMO, P.; MOURA, M. L. P. A.
CUNNINGHAM, F. G. et al.

7.2.2 Responsabilidade intelectual (editores, organizadores, coordenadores etc.)

Vancouver

Acrescentar a denominação por extenso após o(s) nome(s).

Cunha MM, organizador
Cavalheiros E, editor

ABNT

Acrescentar a abreviação do tipo de participação entre parênteses, após o(s) nome(s).

CUNHA, M. M. (Org.)
CAVALHEIROS, E. (Ed.)

7.2.3 Nomes ligados por hífen

Vancouver

Edgard Roquete-Pinto
Roquete-Pinto E

ABNT

Edgard Roquete-Pinto
ROQUETE-PINTO, E.

7.2.4 Nomes constituídos de duas ou mais palavras que formem uma expressão

Vancouver

Camilo Castelo Branco
Castelo Branco C

Carlos Alberto Santa Rosa
Santa Rosa CA

ABNT

Camilo Castelo Branco
CASTELO BRANCO, C.

Carlos Alberto Santa Rosa
SANTA ROSA, C. A.

7.2.5 Nomes que indicam parentesco

Vancouver

Nomes brasileiros: acrescentar o grau de parentesco ao final do sobrenome.

Alexandre de Azevedo Marques Neto
Marques Neto AA

Rubens Monteiro Oliveira Filho
Oliveira Filho RM

Nomes de língua inglesa: acrescentar o grau de parentesco após a inicial do prenome.

Davis R Jr

ABNT

Nomes brasileiros ou de língua inglesa: acrescentar o grau de parentesco ao final do sobrenome.

Alexandre de Azevedo Marques Neto
MARQUES NETO, A. A.

Rubens Monteiro Oliveira Filho
OLIVEIRA FILHO, R. M.

DAVIS JUNIOR, R.

7.2.6 Nomes espanhóis

Nomes espanhóis ou hispano-americanos, o sobrenome paterno antecede o materno e a entrada é feita por ele.

Vancouver

María Nolla Domenjó
Nolla Domenjó M.

ABNT

María Nolla Domenjó
NOLLA DOMENJÓ, M.

7.2.7 Nomes com prefixo

Fazer a entrada pelo prefixo quando forem identificados por este nas publicações e nas obras de referência.

Vancouver

Van Dyke K
MacDonald J
Le Guay F
O'Conner RP
Du Bois EF
D'Albuquerque AC

ABNT

VAN DYKE, K.
MACDONALD, J.
LE GUAY, F.
O'CONNOR, R. P.
DU BOIS, E. F.
D'ALBUQUERQUE, A. C.

7.2.8 Nomes árabes

Quando os prefixos e suas variantes (*el*, *Ibn*, *Abdal*, *Abd-el*, *Abdoul*, *Abu*, *Aboul* ou a partícula *el* sozinha) precedem os sobrenomes, devem permanecer ligados a esses por um hífen:

Vancouver

Ale Abdal Aziz	<i>usa-se</i>	Abdal-Aziz A
Youssef Aboul-el-Ezz	<i>usa-se</i>	Aboul-el-Ezz Y

ABNT

Ale Abdal Aziz	<i>usa-se</i>	ABDAL-AZIZ, A.
Youssef Aboul-el-Ezz	<i>usa-se</i>	ABOUL-EL-EZZ, Y.

Quando a partícula *Sen* ou *Das* precede um sobrenome indiano, a entrada se faz por eles.

Vancouver

Sen Gupta PC
Das Gupta KP

ABNT

SEN GUPTA, P. C.
DAS GUPTA, K. P.

7.2.9 Nomes orientais

A entrada para nomes de origem chinesa é feita pelo primeiro elemento do nome.

Vancouver

Lim Yaun Jjin	<i>usa-se</i>	Lim YJ
Oei Tjong Bo	<i>usa-se</i>	Oei TB

ABNT

Lim Yaun Jjin	<i>usa-se</i>	LIM, Y. J.
Oei Tjong Bo	<i>usa-se</i>	OEI, T. B.

A entrada para nomes de origem japonesa segue a mesma regra usada para nomes brasileiros, ou seja, a entrada é pelo último sobrenome.

Vancouver

Akiko Sato	<i>usa-se</i>	Sato A.
------------	----------------------	---------

ABNT

Akiko Sato	<i>usa-se</i>	SATO, A.
------------	----------------------	----------

7.2.10 Vários trabalhos de um mesmo autor

Vancouver

O nome do autor de vários trabalhos referenciados sucessivamente deve ser listado pelo último sobrenome, seguido dos nomes e prenomes, para cada referência (não pode ser substituído pelo traço).

1. Catani AM. O que é imperialismo. São Paulo: Brasiliense; 1982.
2. Catani AM. O que é capitalismo. São Paulo: Abril Cultural; 1984.

ABNT

O nome do autor de vários trabalhos referenciados sucessivamente deve ser substituído pelo traço.

1. CATANI, A. M. O que é imperialismo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

2. _____. O que é capitalismo. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

7.2.11 Autores corporativos

São órgãos governamentais, entidades, associações, etc., quando assumem integral responsabilidade por um trabalho.

Quando se tratar de uma entidade com denominação genérica (Ministérios, Secretarias etc.), entrar pela jurisdição geográfica ou pelo nome do órgão superior à qual pertence.

Quando tiver uma denominação específica que a identifica, entrar diretamente pelo nome da entidade na língua que consta no documento.

Vancouver

Brasil. Ministério da Saúde.

Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

São Paulo (Estado). Secretaria de Estado da Saúde.

Organização Mundial da Saúde (OMS).

ABNT

BRASIL. Ministério da Saúde.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (ABEn).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS).

7.3 TÍTULOS

Vancouver

O título e subtítulo (quando houver) devem ser transcritos exatamente como se encontram na página principal do documento referenciado, separados por dois pontos, sem negrito, itálico ou grifo, usando-se letra maiúscula apenas para a inicial da primeira palavra:

O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde

ABNT

O título e subtítulo (quando houver) devem ser transcritos exatamente como se encontram na página principal do documento referenciado, separados por dois pontos, usando-se letra maiúscula apenas para a inicial da primeira palavra. O título deve ser destacado por negrito, mantendo-se a uniformidade para todas as referências:

O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.

7.3.1 Entradas pelo título

São utilizadas para obras anônimas ou aquelas caracterizadas pelo título.

Vancouver

Cecil textbook of medicine
The Merk index

ABNT

CECIL textbook of medicine
THE MERK index

7.3.2 Títulos de eventos

Vancouver

Os eventos como um todo, tais como congressos, simpósios etc., devem ser referenciados pelo título do evento.

53º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2001 set. 20-25; Curitiba, BR

ABNT

Os eventos como um todo, tais como congressos, simpósios etc., devem ser referenciados pelo título do evento da seguinte maneira: título do evento (em letras maiúsculas), numeração (se houver), ano e local de realização.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 53., 2001, Curitiba.

7.3.3 Títulos traduzidos

Indica-se o nome do tradutor, logo após o título traduzido. A indicação do tradutor é opcional.

Vancouver

Swearingem PL, Howard CH. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. Trad. de Rosali Isabel Barduchi Ohl.

ABNT

SWEARINGEM, P. L.; HOWARD, C. H. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. Tradução de Rosali Isabel Barduchi Ohl.

7.3.4 Títulos de periódicos

Vancouver

Abreviam-se os títulos de periódicos de acordo com a Lista de Periódicos indexados no MEDLINE. Disponível para consulta no endereço eletrônico: <<http://www.pubmed.gov>>, selecionando o link “*Journals Database*”.

American Journal of Nursing
Am J Nurs.

Advanced Practice Nursing Quarterly
Adv Pract Nurs Q.

Archives of Psychiatric Nursing
Arch Psychiatr Nurs.

Revista da Escola de Enfermagem da USP
Rev Esc Enferm USP.

Títulos com apenas uma palavra não são abreviados:

Nursing.
Hypertension.

ABNT

Os títulos de periódicos podem ser apresentados por extenso ou abreviados de acordo com a NBR 6032 (ABNT, 1989). Devem ser indicados em negrito, obedecendo à uniformidade das referências.

American Journal of Nursing
Am. J. Nurs.

Advanced Practice Nursing Quarterly
Adv. Pract. Nurs. Q.

Archives of Psychiatric Nursing
Arch. Psychiatr. Nurs.

Revista da Escola de Enfermagem da USP
Rev. Esc. Enf. USP.

Nursing
Hypertension

7.4 EDIÇÃO

Quando mencionada na obra, a edição é indicada, em algarismos arábicos, seguidos da abreviatura “ed”, no idioma do documento, exceto quando se tratar da 1ª edição, que não deve ser mencionada.

Deve-se indicar revisões e outros dados relativos à edição desde que mencionados no documento.

Vancouver

2ª ed.
3ª ed. rev. aum.
2nd ed.
3rd ed.
20th ed.

ABNT

2. ed.
3. ed. rev. aum.
2. ed.
3. ed.
20. ed.

7.5 NOTAS TIPOGRÁFICAS

São formadas pelo local de publicação, editora e data.

Vancouver

Porto Alegre: Artes Médicas; 2004.

ABNT

Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

7.5.1 Local de publicação

Corresponde ao nome do local (cidade) de publicação e deve ser mencionado conforme figura na publicação.

Geneva (documento em inglês)
Genebra (documento em português)
Genève (documento em francês)
Ginebra (documento em espanhol)

Quando houver mais de um local, mencionar somente o que aparece em primeiro lugar.

Para os homônimos acrescenta-se, entre parênteses, o estado ou país.

Vancouver e ABNT

Viçosa (MG)
Viçosa (RN)
Cambridge (UK)
Cambridge (Mass)

Quando a cidade não aparece na publicação, mas pode ser identificada, indica-se na referência, entre colchetes.

Vancouver e ABNT

[São Paulo]

Não sendo possível determinar o local, indica-se entre colchetes: [S.l.] (sem local).

Vancouver e ABNT

[S.l.]:

7.5.2 Editora

A editora deve ser referenciada como é conhecida, separada do local de publicação por dois pontos.

Os elementos que designem a natureza jurídica ou comercial da editora, tais como Livraria, Editora, Ltda., S. A. etc., devem ser omitidos.

Quando uma edição é compartilhada por duas ou mais editoras, indica-se a primeira editora citada no documento.

Não repetir o nome da editora quando ela for responsável pela autoria.

Vancouver e ABNT

São Paulo: Cortez

Porto Alegre: Artes Médicas

Philadelphia: WB Saunders

Na falta do editor pode-se mencionar o impressor. Na falta de editor e impressor, indica-se entre colchetes: [s.n.] (sem editor).

Vancouver e ABNT

São Paulo: [s.n.]

7.5.3 Datas de publicação

Vancouver

Indica-se sempre o ano de publicação em algarismos arábicos, separado da editora por ponto e vírgula.

São Paulo: Cortez; 1997.
Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

ABNT

Indica-se sempre o ano de publicação em algarismos arábicos, separado da editora por vírgula.

São Paulo: Cortez, 1997.
Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

7.5.3.1 Data incerta

Caso nenhuma data (publicação, impressão, copyright etc.) possa ser identificada, deve-se registrar entre colchetes, uma data aproximada.

Vancouver e ABNT

[1960 ou 1961]	um ano ou outro
[1955?]	data provável
[1972]	data certa, mas não indicada no documento
[entre 1910 e 1916]	para indicar intervalos menores que 20 anos
[ca. 1980]	data aproximada
[198-]	década certa
[198-?]	década provável
[18--]	século certo
[18--?]	século provável

Quando não for possível a identificação da data da publicação, indicar entre colchetes: [s.d.] (sem data).

Vancouver

São Paulo: Cortez; [s.d.]

ABNT

São Paulo: Cortez, [s.d.]

7.6 DESCRIÇÃO FÍSICA

7.6.1 Paginação

Indica-se o número total de páginas de uma obra seguida da abreviatura **p.**

Vancouver e ABNT

Livro no todo (quando necessário) indica-se: 530 p.

Para artigo, capítulo ou partes de um documento, transcrever a paginação inicial por extenso. Na paginação final, suprimir os algarismos idênticos.

Vancouver

Capítulos ou partes de livros: p. 30-8.

Artigos de periódicos: :485-502.
:485-93.
:485-9.

ABNT

Capítulos ou partes de livros: p. 30-8

Artigos de periódicos: p. 485-502
p. 485-93
p. 485-9

7.6.2 Indicação de volume

7.6.2.1 Indicação de volume para livros, capítulos ou partes

Quando o documento for composto de vários volumes, pode-se fazer referência a apenas um dos volumes, utilizando a abreviatura **v.** antes do número; ou a obra como um todo, indicando o número total de volumes, seguido da abreviatura **v.**

Vancouver

São Paulo: Cortez; 1997. v. 1.

Porto Alegre: Artes Médicas; 1999. 2 v.

ABNT

São Paulo: Cortez, 1997. v. 1.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 2 v.

7.6.2.2 Indicação de volume para periódicos

Vancouver

O volume é indicado após a data de publicação, separado desta por um ponto e vírgula.

2000;15

ABNT

O volume é indicado com a abreviatura v., após o local (cidade), separado deste por vírgula e espaço.

São Paulo, v. 15

7.6.3 Indicação de fascículos para periódicos

Vancouver

O fascículo de um periódico é indicado após o número do volume, entre parênteses.

Am J Nurs. 2002;102(3)

Int J Nurs Stud. 2000;37(5)

ABNT

O fascículo de um periódico é indicado com a abreviatura **n.**, após o número do volume, separado deste por uma vírgula e um espaço.

American Journal Nursing, New York; v. 102, n. 3

ou

Am. J. Nurs. , New York; v. 102, n. 3

International Journal of Nursing Studies, Oxford; v. 37, n. 5

ou

Int. J. Nurs. Stud. , Oxford; v. 37, n. 5

7.7 SÉRIES E COLEÇÕES

Após todas as indicações sobre os aspectos físicos da obra, podem ser incluídas as notas relativas a séries e coleções. Transcrevem-se os títulos das séries e coleções e sua numeração tal como figuram no documento, entre parênteses.

Vancouver e ABNT

(Série Enfermagem no SUS, 6)

8 MODELOS DE REFERÊNCIAS

Os modelos de referências para as dissertações, teses e monografias (trabalhos de conclusão de curso) apresentados, foram normalizados de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2002a) e International Committee of Medical Journals Editors (ICMJE, 2007). Para os documentos cujos exemplos de referências não foram contemplados pelas referidas normas foram feitas adaptações.

Os exemplos não se aplicam às informações de caráter pessoal (cartas, comunicações orais, anotações de aula etc.), que deverão ser citadas como notas de rodapé.

8.1 MONOGRAFIAS

Inclui: livros, guias, catálogos, dicionários, trabalhos acadêmicos (tese, dissertações, trabalho de conclusão de curso, memoriais), etc.

8.1.1 Monografia considerada no todo

8.1.1.1 Com indicação de um autor

Vancouver

Autor (Sobrenome por extenso) Prenome(s) (iniciais). Título. Edição (a partir da 2ª). Local de publicação (Cidade): Editora; ano de publicação.

Cassiani SHB. Administração de medicamentos. 2ª ed. São Paulo: EPU; 2000.

ABNT

AUTOR (SOBRENOME por extenso), Prenome(s) (iniciais). Título. Edição (a partir da 2ª). Local de publicação (Cidade): Editora, ano de publicação.

CASSIANI, S. H. B. **Administração de medicamentos**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2000.

8.1.1.2 Com indicação de dois autores

Vancouver

Autor (Sobrenome por extenso) Prenome(s) (iniciais), Autor (Sobrenome por extenso) Prenome(s) (iniciais). Título. Edição (a partir da 2ª). Local de publicação (Cidade): Editora; ano de publicação.

Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

ABNT

AUTOR (SOBRENOME por extenso), Prenome(s) (iniciais); AUTOR (SOBRENOME por extenso), Prenome(s) (iniciais). **Título**. Edição (a partir da 2ª). Local de publicação (Cidade): Editora, ano de publicação.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

8.1.1.3 Com indicação de três ou mais autores

Vancouver

Referenciam-se até os seis primeiros, seguidos da expressão latina “et al”.

Cunningham FG, Macdonald PC, Gant NF, Leveno KJ, Gilstrap III LC, Hankins GDV, et al. Williams obstetrics. 20th ed. Stamford: Appleton & Lange; 2000.

ABNT

Quando há mais de três autores, referencia-se apenas o primeiro seguido da expressão latina “et al”.

CUNNINGHAM, F. G. et al. Williams obstetrics. 20. ed. Stanford: Appleton & Lange, 2000.

- 8.1.1.4 Com indicação de responsabilidade intelectual (editor, organizador, coordenador e outros)

Vancouver

Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

ABNT

KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

- 8.1.1.5 Autores corporativos (órgãos governamentais, entidades, associações etc.)

Vancouver

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Brasília; 2002.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Aborto seguro: orientação técnica e de políticas para os sistemas da saúde. Campinas: Cemicamp; 2004.

Universidade de São Paulo (USP). Escola de Enfermagem. Relatório de atividades. São Paulo; 2004.

ABNT

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Brasília, DF, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Aborto seguro**: orientação técnica e de políticas para os sistemas da saúde. Campinas: Cemicamp, 2004.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Escola de Enfermagem. **Relatório de atividades**. São Paulo, 2004.

- 8.1.1.6 Trabalhos sem autoria expressa (autoria desconhecida ou não identificada)

Quando a autoria é desconhecida ou não pode ser identificada a entrada é feita pelo título.

Vancouver

Título. Local de publicação (Cidade): Editora; Ano de publicação.

Assistência de enfermagem na saúde do adulto. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.

ABNT

TÍTULO (a primeira palavra em letras maiúsculas). Local de publicação (Cidade): Editora, ano de publicação.

ASSISTÊNCIA de enfermagem na saúde do adulto. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

8.1.1.7 Com indicação do tradutor

A indicação do tradutor é opcional.

Vancouver

Swearingem PL, Howard CH. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. Trad. de Rosali Isabel Barduchi Ohl. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2001.

ABNT

SWEARINGEM, P. L.; HOWARD, C. H. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. Tradução de Rosali Isabel Barduchi Ohl. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

8.1.1.8 Com indicação de subtítulo

Vancouver

Autor(es) (Sobrenome(s) por extenso) Prenome(s) (iniciais). Título: subtítulo. Local de publicação (Cidade): Editora; ano de publicação.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.

ABNT

AUTOR(ES) (SOBRENOME(S) por extenso), Prenome(s) (iniciais). **Título:** subtítulo. Local de publicação (Cidade): Editora, ano de publicação.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

8.1.1.9 Com indicação de série

Vancouver

Autor(es) (Sobrenome(s) por extenso). Prenome(s) (iniciais). Título. Local de publicação (Cidade); Editora; ano de publicação. (Nota de série).

Gonzalez H. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. 5ª ed. São Paulo: SENAC; 2001. (Apontamentos: Saúde, 2).

ABNT

AUTOR(ES) (SOBRENOME(S) por extenso). Prenome(s) (iniciais). **Título**. Local de publicação (Cidade): Editora, ano de publicação. (Nota de série).

GONZALEZ, H. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2001. (Apontamentos: Saúde, 2).

8.1.1.10 Com indicação de volume

Vancouver

Freire E, editor. Trauma: a doença do século. São Paulo: Atheneu; 2001. 2 v.

Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASCO). Tratado de ginecologia da FEBRASGO. Rio de Janeiro: Revinter; 2000. v. 1.

ABNT

FREIRE, E. (Ed.). **Trauma**: a doença do século. São Paulo: Atheneu, 2001. 2 v.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Tratado de ginecologia da FEBRASGO**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. v. 1.

8.1.2 Capítulos ou partes de livros

8.1.2.1 Capítulo de livro cujo autor é o mesmo da obra

Vancouver

Autor(es) (Sobrenome(s) por extenso) Prenome(s) (iniciais) do livro. Título do livro. Local de publicação (Cidade): Editora; ano de publicação. Título do capítulo ou parte referenciada; paginação.

Moreira A, Oguisso T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. Gênese da profissionalização da enfermagem; p. 23-31.

ABNT

AUTOR(ES) (SOBRENOME(S) por extenso), Prenome(s) (iniciais) do livro. Título do capítulo. In: _____. **Título do livro**. Local de publicação (Cidade): Editora, ano de publicação. Paginação do capítulo ou parte referenciada.

MOREIRA, A.; OGUISSO, T. Gênese da profissionalização da enfermagem. In: _____ **Profissionalização da enfermagem brasileira**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 23-31.

8.1.2.2 Capítulo de livro de autor colaborador (autor do capítulo não é o mesmo da obra)

Vancouver

Autor(es) (Sobrenome(s) por extenso) Prenome(s) (iniciais) do capítulo. Título do capítulo. In: Autor(es) (Sobrenome(s) por extenso) Prenome(s) (iniciais) do livro. Título do livro. Local de publicação (Cidade): Editora, ano de publicação. Paginação do capítulo ou parte referenciada.

Kimura M, Ferreira KASL. Avaliação da qualidade de vida em indivíduos com dor. In: Chaves LD, Leão ER, editoras. Dor: 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem. Curitiba: Ed. Maio; 2004. p. 59-73.

ABNT

AUTOR(ES) (SOBRENOME(S) por extenso), Prenome(s) (iniciais) do capítulo. Título do capítulo. In: AUTOR(ES) (SOBRENOME(S) por extenso), Prenome(s) (iniciais) do livro. **Título do livro**. Local de publicação (Cidade): Editora, ano de publicação. Paginação do capítulo ou parte referenciada.

KIMURA, M.; FERREIRA, K. A. S. L. Avaliação da qualidade de vida em indivíduos com dor. In: CHAVES, L. D.; LEÃO, E. R. (Ed.). **Dor: 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem**. Curitiba: Ed. Maio, 2004. p. 59-73.

8.2 PERIÓDICOS

8.2.1 Artigo com autoria

Vancouver

Autor(es) (Sobrenome(s) por extenso) Prenome (iniciais). Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação;nº do volume(nº do fascículo);página inicial e final do artigo.

Calil AM, Pimenta CAM. Conceitos de enfermeiros e médicos de um serviço de emergência sobre dor e analgesia no trauma. Rev Esc Enferm USP. 2000;39(1):325-32.

Bahlman DT, Johnson FC. Using technology to improve and support communication and workflow processes. AORN J. 2005;82(1):65-73.

ABNT

AUTOR(ES) (SOBRENOME(S) por extenso), Prenome(s) (iniciais) . Título do artigo. **Título do periódico abreviado**, cidade de publicação do periódico, nº do volume, nº do fascículo, página inicial e final do artigo, mês e ano de publicação.

CALIL, A. M.; PIMENTA, C. Conceitos de enfermeiros e médicos de um serviço de emergência sobre dor e analgesia no trauma. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 325-32, mar. 2000.

BAHLMAN, D. T.; JOHNSON, F. C. Using technology to improve ans support communication and workflow processes. **AORN Journal**, Denver, v. 82, n. 1, p. 65-73, Jul 2005.

***NOTA:** Na ABNT os títulos de periódicos podem ser indicados por extenso ou abreviados.*

8.2.2 Artigo com mais de seis autores

Vancouver

Indicam-se os seis primeiros, seguidos de “et al”

Eller LS, Corless I, Bunch EH, Kemppainen J, Holzemer W, Nokes K, et al. Self-care strategies for depressive symptoms in people with HIV disease. *J Adv Nurs*. 2005;51(2):119-30.

ABNT

Indica-se o primeiro, seguido de “et al”

ELLER, L. S. et al. Self-care strategies for depressive symptoms in people with HIV disease. **J. Adv. Nurs.**, Oxford, v. 51, n. 2, p. 119-30, Feb 2005.

8.2.3 Artigo sem autoria

Vancouver

Título do artigo. Título do periódico. Ano de publicação;nº do volume(nº do fascículo):página inicial e final do artigo.

Visible manager keeps cases on time. *OR Manager*. 2005;21(4):14.

ABNT

TÍTULO do artigo (primeira palavra em letras maiúsculas). **Título do periódico**, cidade de publicação do periódico, nº do volume, nº do fascículo, página inicial e final do artigo, mês e ano de publicação.

VISIBLE manager keeps cases on time. **OR Manager.**, Santa Fe, v. 21, n. 4, p. 14, Apr 2005.

8.2.4 Instituição como autor

Vancouver

Diabetes Prevention Program Research Group. Hypertension, insulin, and proinsulin in participants with impaired glucose tolerance. *Hypertension*. 2002;40(5):679-86.

ABNT

DIABETES PREVENTION PROGRAM RESEARCH GROUP. Hypertension, insulin, and proinsulin in participants with impaired glucose tolerance. **Hypertension**, Dallas, v. 40, n. 5, p. 679-86, Nov 2002.

8.2.5 Artigo no prelo “In press”

Vancouver

Martins PASF, Forcella HT. Sistema de classificação de pacientes na especialidade enfermagem psiquiátrica. *Acta Paul Enferm.* 2005;18(3). No prelo.

Fowler JC, Perry JC. Clinical tasks of the dynamic interview. *Psychiatry.* In press 2005.

ABNT

MARTINS, P. A. S. F.; FORCELLA, H. T. Sistema de classificação de pacientes na especialidade enfermagem psiquiátrica. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v. 18, n. 3, 2005. No prelo.

POWER, J. C.; PERRY, J. C. Clinical task of the dynamic interview. **Psychiatr.** In press 2005.

8.2.6 Sem indicação do volume

Vancouver

Ribeiro LS. Uma visão sobre o tratamento dos doentes mentais no sistema público de saúde. *Rev USP.* 1999;(43):55-9.

ABNT

RIBEIRO, L. S. Uma visão sobre o tratamento dos doentes mentais no sistema público de saúde. **Rev. USP**, São Paulo, n. 43, p. 55-9, mar. 1999.

8.2.7 Volume com suplemento

Vancouver

Travassos C, Martins M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. *Cad Saúde Pública*. 2004;20 Supl 2:190-8.

ABNT

TRAVASSOS, C.; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. **Cad. Saúde Publ.**, Rio de Janeiro, v. 20, p. S190-8, 2004. Suplemento 2.

8.2.8 Volume publicado em partes

Vancouver

Abend SM, Kulish N. The psychoanalytic method from an epistemological viewpoint. *Int J Psychoanal*. 2002;83(Pt 2):491-5.

ABNT

ABEN, S. M.; KULISH, N. The psychoanalytic method from an epistemological viewpoint. **Int. J. Psychoanal.**, London, v. 83, pt. 2, p. 491-5, Apr 2002.

8.2.9 Fascículo com suplemento

Vancouver

Glaser TA. Integrating clinical data into clinical practice. *Neurology*. 2002;58(12 Suppl 7):S6-12.

ABNT

GLAUSER, T. A. Integrating clinical data into clinical practice. **Neurology**, New York, v. 58, n. 12, p. S6-12, Jun 2002. Supplement 7.

8.2.10 Fascículo publicado em partes

Vancouver

Rilling WS, Drooz A. Multidisciplinary management of hepatocellular carcinoma. *J Vasc Interv Radiol.* 2002;13(9 Pt 2):S259-63.

ABNT

RILLING, W. S.; DROOZ, A. Multidisciplinary management of hepatocellular carcinoma. **J. Vasc. Interv. Radiol.**, Reston, v. 13, n. 9, pt. 2, p. S259-63, Sep 2002.

8.2.11 Número especial

Vancouver

Egry EY. A pós-graduação em enfermagem em saúde coletiva: o desafio da construção conjunta do conhecimento. *Rev Esc Enferm USP.* 1996;30(n. esp):59-62.

ABNT

EGRY, E. Y. A pós-graduação em enfermagem em saúde coletiva: o desafio da construção conjunta do conhecimento. **Rev. Esc. Enf. USP.**, São Paulo, v. 30, p. 59-62, 1996. Número especial.

8.2.12 Artigo sem indicação de fascículo e volume

Nesses casos, no estilo Vancouver, a indicação do mês da publicação é obrigatória.

Vancouver

Outreach: bringing HIV-positive individuals into care. *HRSA Careaction*. 2002 Jun;:1-6.

ABNT

OUTREACH: bringing HIV-positive individual into care. **HRSA Careaction**., Rockville, p. 1-6, Jun 2002.

8.2.13 Paginação em algarismos romanos

Vancouver

Chadwick R, Schuklenk U. The politics of ethical consensus finding. *Bioethics*. 2002;16(2):iii-v.

ABNT

CHADWICK, R.; SCHUKLENK, U. The politics of ethical consensus finding. **Bioethics**., Oxford, v. 16, n. 1, p. iii-v, Apr. 2002.

8.2.14 Artigo com publicação de errata

Vancouver

Altizer L. Strains and sprains. *Orthop Nurs*. 2003;22(6):404-11. Erratum in: *Orthop Nurs*. 2004;23(1):38.

ABNT

ALTIZER, L. Strains and sprains. **Orthop. Nurs.**, Pitman, v. 22, n. 6, p. 404-11, Nov./Dec. 2003. Errata em: **Orthop. Nurs.**, Pitman, v. 23, n. 1, p. 38, Jan./Feb. 2004.

8.2.15 Editorial ou carta

Vancouver

Autor(es) (Sobrenome(s) por extenso) Prenome(s) (iniciais). Título do editorial [editorial]. Título do periódico. Ano de publicação; nº do volume (nº do fascículo):página inicial e final do artigo.

Miyadahira AMK. A pós-graduação stricto sensu em enfermagem comemora 30 anos [editorial]. Rev Esc Enferm USP. 2004;38(1):7-8.

Post KH. Vascular access [letter]. Nephrol News Issues. 2005;19(5):51.

ABNT

AUTOR(ES) (SOBRENOME(S) por extenso), Prenome(s) (iniciais). Título do editorial. **Título do periódico**, cidade de publicação do periódico, nº do volume, nº do fascículo, página inicial e final do artigo, mês e ano de publicação. Editorial

MIYADAHIRA, A. M. K. A pós-graduação stricto sensu em enfermagem comemora 30 anos. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 7-8, mar. 2004. Editorial.

POST, K. H. Vascular access. **Nephrol. News Issues**, Huntington Beach, v. 19, n. 5, p. 51, Apr 2005. Letter.

8.2.16 Resenhas

Vancouver

Santos I, organizadora. Enfermagem fundamental: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu; 2001. [Resenha de: Neves EP. Rev Enferm UERJ. 2001;9(2):179-85].

ABNT

SANTOS, I. (Org.). Enfermagem fundamental: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001. Resenha de: NEVES, E. P. **Rev. Enf. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 179-85, 2001.

8.2.17 Resumos de artigos publicados em obras de referência impressas ou em base de dados

Vancouver

McQuade M, Houghton K. Use of bisphosphonates in a case of perthes disease [abstract Medline 2005]. *Orthop Nurs.* 2005;24(6):393-8.

ABNT

MCQUADE, M.; HOUGHTON, K. Use of bisphosphonates in a case of perthes disease. **Orthop. Nurs.**, v. 24, n. 6, p. 393-8, 2005. Abstract Medline 2005.

8.2.18 Revistas com títulos homônimos

Quando duas ou mais revistas apresentarem títulos idênticos, deve-se indicar o local de publicação entre parênteses.

Vancouver

Nery IS, Sampaio MRFB. Assistência ambulatorial na opinião de mulheres atendidas da periferia de Teresina - PI. *Nursing (São Paulo)*. 2006;102(9):1117-22.

ABNT

NERY I. S.; SAMPAIO M. R. F. B. Assistência ambulatorial na opinião de mulheres atendidas da periferia de Teresina - PI. **Nursing (São Paulo)**, v. 102, n. 9, p. 1117-22, 2006.

8.3 ARTIGO OU MATÉRIA DE JORNAL

Vancouver

Autor(es) (Sobrenome(s) por extenso) Prenome(s) (iniciais). Título da matéria ou artigo. Título do Jornal. Ano, mês e dia; Seção ou Caderno, paginação.

Raia S. Prioridade para o transplante de fígado. Folha de S. Paulo. 2006 fev. 14; Opinião:A-3.

ABNT

AUTOR(ES) (SOBRENOME(S) por extenso), Prenome(s) (iniciais). Título da matéria ou artigo. **Título do Jornal**, cidade de publicação, dia, mês e ano. Seção ou Caderno e paginação.

RAIA, S. Prioridade para o transplante de fígado. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 fev. 2006. Opinião, p. A-3.

NOTA: *Recomenda-se não utilizar este tipo de material em artigos científicos.*

8.4 DISSERTAÇÕES, TESES E MONOGRAFIAS (TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO).

Para a normalização de referências das dissertações, teses e monografias optou-se por não seguir totalmente a normalização proposta pelo “Grupo Vancouver” uma vez que esta não se aplica à realidade brasileira.

8.4.1 Dissertação de mestrado

Vancouver

Autor (Sobrenome por extenso) Prenome (iniciais). Título da tese: subtítulo (se houver) [grau]. Local (Cidade): Instituição onde foi defendida; ano da defesa.

Maia FOM. Fatores de risco para o óbito em idosos [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2005.

ABNT

AUTOR (SOBRENOME por extenso). Prenome (iniciais). **Título da tese:** subtítulo (se houver). Ano da defesa. Total de páginas. Tipo (Grau) – Instituição onde foi defendida, local (Cidade).

MAIA, F. de O. M. **Fatores de risco para óbito em idosos**. 2005. 175 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

8.4.2 Tese doutorado

Vancouver

Freitas GF. Ocorrências éticas de enfermagem: uma abordagem compreensiva da ação social [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2005.

ABNT

FREITAS, G. F. de. **Ocorrências éticas de enfermagem:** uma abordagem compreensiva da ação social. 2005. 221 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

8.4.3 Tese livre-docência

Vancouver

Barros S. Concretizando a transformação paradigmática em saúde mental: a práxis como horizonte para a formação de novos trabalhadores [tese livre-docência]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2004.

ABNT

BARROS, S. **Concretizando a transformação em saúde mental: a práxis como horizonte para a formação de novos trabalhadores.** 2004. 123 p. Tese (Livre-Docência) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

8.4.4 Monografia (trabalho de conclusão de curso)

Vancouver

Tuono VL. A religiosidade entre idosos no município de São Paulo [monografia]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2005.

ABNT

TUONO, V. L. **A religiosidade entre idosos no município de São Paulo.** 2005. 68 p. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

8.4.5 Relatórios e projetos de pesquisa

Os relatórios e projetos de pesquisa, quando não disponíveis para acesso em nenhum tipo de suporte, devem ser mencionados em nota de

rodapé. Recomenda-se também, que não sejam utilizados como fonte em artigos científicos.

Vancouver

Felli VEA. Resgatando o conhecimento sobre a saúde do trabalhador de enfermagem [projeto de pesquisa]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2002.

Gaidzinski RR. Dimensionamento de pessoal de enfermagem: aplicação de um modelo [relatório de pesquisa]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2000.

ABNT

FELLI, V. E. A. **Resgatando o conhecimento sobre a saúde do trabalhador de enfermagem**. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2002. Projeto de pesquisa.

GAIDZINSKI, R. R. **Dimensionamento de pessoal de enfermagem: aplicação de um modelo**. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2000. Relatório de pesquisa.

8.5 DICIONÁRIOS

8.5.1 Considerados no todo

Vancouver

Davis FA. Dicionário médico Taber. São Paulo: Monole; 2001.

Houaiss A, Villar MS, Franco FMM. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; 2001.

ABNT

DAVIS, F. A. **Dicionário médico Taber**. São Paulo: Manole, 2001.

HOUAISS, A.; VILLAR M. S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

8.5.2 Partes ou verbetes

Vancouver

Dorland's illustrated medical dictionary. 29th ed. Philadelphia: W. B. Saunders; 2000. Filamin; p. 675.

Souza LCA, editor. Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem 2005/2006: AME. 4^a ed. Rio de Janeiro: EPUB; 2006. Metadona; p. 556-7.

ABNT

FILAMIN. In: DORLAND'S illustrated medical dictionary. 29. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 2000. p. 675.

METADONA. In: SOUZA, L. C. A. (Ed.). **Dicionário de administração de medicamentos na Enfermagem 2005/2006**: AME. Rio de Janeiro: EPUB, 2006. p. 556-7.

8.6 EVENTOS CIENTÍFICOS (CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, SIMPÓSIOS ETC)

8.6.1 Considerados no todo

Vancouver

Tipo de publicação, número e nome do evento; data de realização; Cidade e País de realização do evento. Cidade da publicação: Editora ou Instituição responsável pela publicação; ano de publicação.

Anais do 53º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2001 set. 20-25; Curitiba, BR. Curitiba: ABEn-Seção-PR; 2001.

ABNT

NOME DO EVENTO, número do evento (se houver). Ano de realização do evento. Cidade de realização do evento. **Tipo de publicação.** Cidade da publicação: Editora ou Instituição responsável pela publicação, ano de publicação.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 53., 2001, Curitiba. **Anais.** Curitiba: ABEn-Seção-PR, 2001.

8.6.2 Trabalhos apresentados em eventos

8.6.2.1 Apresentados e publicados sobre forma de resumos, anais, “proceedings” etc.

Vancouver

Autor(es) (Sobrenome(s) por extenso) Prenome(s) (iniciais). Título do trabalho. In: Tipo de publicação, número e título do evento; data do evento; cidade e país de realização do evento. Cidade da publicação: Editora ou

Instituição responsável pela publicação; ano de publicação. Página do trabalho ou resumo.

Garrafa V. Bioética: os limites da manipulação da vida. In: Anais do 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1996 out. 6-11; São Paulo, BR. São Paulo: ABEn-Seção-SP; 1996. p. 127-30.

Abreu AS. Atuação do enfermeiro junto às necessidades educativas do paciente submetido à hemodiálise. In: Livro resumo do 52º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2000 out. 21-26; Recife, BR. Recife: ABEn-Seção-PE; 2000. p. 10.

ABNT

AUTOR(ES) (SOBRENOME por extenso), Prenome(s) (iniciais). Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, numeração do evento (se houver), ano e local (Cidade) de realização. **Tipo de publicação.** Cidade da publicação: Editora ou Instituição responsável pela publicação, ano de publicação. Página do trabalho ou do resumo.

GARRAFA, V. Bioética: os limites da manipulação da vida. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 48., 1996, São Paulo. **Anais.** São Paulo: ABEn-Seção-SP, 1996. p. 127-30.

ABREU, A. S. Atuação do enfermeiro junto às necessidades educativas do paciente submetido à hemodiálise. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 52., 2000, Recife. **Livro resumo.** Recife: ABEn-Seção-PE, 2000. p. 10.

8.6.2.2 Publicados em periódicos

Vancouver

Lelis MAS. Programa de treinamento em cateterismo vesical intermitente-técnica limpa. Rev Esc Enferm USP. 1999;33(n. esp):105. [Apresentado no 3º Congresso Brasileiro de Estomaterapia; 1999 nov. 9-12; São Paulo, BR].

ABNT

LELIS, M. A. S. Programa e treinamento em cateterismo vesical intermitente-técnica limpa. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 33, p. 105. Número especial. [Apresentado no 3º Congresso Brasileiro de Estomaterapia, 1999, São Paulo].

8.6.2.3 Não publicados

Trabalhos apresentados em evento e não publicados devem ser mencionados em nota de rodapé.

Vancouver

Fonseca RMGS. (Escola de Enfermagem da USP). Mulher e saúde: avanços e problemas [Apresentado na 15ª Convenção Capixaba de Enfermagem; 1995 set. 20; Vitória].

ABNT

FONSECA. R. M. G. S. (Escola de Enfermagem da USP). **Mulher e saúde**. avanços e problemas. [Apresentado na 15ª Convenção Capixaba de Enfermagem, São Paulo, 1995].

8.7 DOCUMENTO JURÍDICO (LEGISLAÇÃO, JURISPRUDÊNCIA E DOUTRINA)

As referências de caráter jurídico serão apresentadas conforme a NBR 6023 (ABNT, 2002a), adaptadas às normas do Estilo Vancouver, uma vez que, a normalização proposta pelo Grupo Vancouver não satisfaz à exigência da documentação jurídica brasileira.

8.7.1 Legislação

Vancouver

Brasil. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1:10.

São Paulo (Estado). Decreto n. 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. Lex Coletânea de Legislação e Jurisprudência. 1998;62(3):217-20.

ABNT

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 10.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providência correlatas. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

8.7.2 Constituição federal

Vancouver

Brasil. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado; 1988.

ABNT

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

8.7.3 Emenda constitucional

Vancouver

Brasil. Constituição, 1988. Emenda constitucional n. 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. Lex Legislação Federal e Marginália. 1995;59:1966.

ABNT

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex**: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

8.7.4 Medida provisória

Vancouver

Brasil. Medida provisória n. 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. 14 dez. 1997; Seção 1:29514.

ABNT

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

8.7.5 Portarias, deliberações e resoluções etc.

Vancouver

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM n. 1.863, de 29 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as Unidades Federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. In: Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília; 2004. p. 7-11.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN – 240/2000. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. In: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). Documentos básicos de enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares. São Paulo; 2001. p. 277-89.

ABNT

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 1.863, de 29 de setembro de 2003. Institui a política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as Unidades Federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. In: _____. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília, DF, 2004. p. 7-11.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN – 240/2000. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. In: CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). **Documentos básicos de enfermagem**: enfermeiros, técnicos e auxiliares. São Paulo, 2001. p. 277-89.

8.7.6 Códigos

Vancouver

Brasil. Novo código civil: exposição de motivos e texto sancionado. Brasília: Gabinete do Senador Efraim Morais; 2003.

ABNT

BRASIL. **Novo código civil**: exposição de motivos e texto sancionado. Brasília: Gabinete do Senador Efraim Morais; 2003.

8.7.7 Consolidações de leis

Vancouver

Brasil. Consolidação das leis do trabalho. São Paulo: EDUSP; 1990.

ABNT

BRASIL. **Consolidação das leis do trabalho**. São Paulo: EDUSP, 1990.

8.8 OUTROS MATERIAIS IMPRESSOS

8.8.1 Mapas

Vancouver

Pratt B, Flick P, Vynne C, cartographers. Biodiversity hotspots [map]. Washington: Conservation International; 2000.

ABNT

PRATT, B.; FLIK, P.; VYNNE, C. (Cartograf.). **Biodiversity hotspots**. Washington: Conservation International, 2000. 1 mapa.

8.8.2 **Bíblia**

Vancouver

Bíblia Sagrada. Vulgata. Trad. de Matos Soares. São Paulo: Paulinas; 1980. Deuteronômio 20:10-20.

Bíblia. Português. Bíblia Sagrada. Trad. de Centro Bíblico Católico. 34ª ed. rev. São Paulo: Ave Maria; 1982.

ABNT

BIBLIA SAGRADA. Vulgata. Tradução de Matos Soares. São Paulo: Paulinas, 1980. Deuteronômio 20:10-20.

BIBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Centro Bíblico Católico. 34. ed. São Paulo: Ave Maria, 1982.

8.8.3 **Entrevista / Depoimento**

Vancouver

Angelo M. A enfermagem nas obras de dez artistas [Entrevista a Marli Gregório]. *Jornal da USP*. 1995 mar. 20-26:12.

ABNT

ANGELO, M. A enfermagem nas obras de dez artistas. **Jornal da USP**, São Paulo, 20-26 mar. 1995. p. 12. Entrevista a Marli Gregório.

8.8.4 **Anuários estatísticos e censos**

Vancouver

Fundação SEADE. Anuário estatístico do Estado de São Paulo: 1995. São Paulo; 1996.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico. Educação: resultados da amostra. Rio de Janeiro; c2003.

ABNT

FUNDAÇÃO SEADE. **Anuário estatístico do Estado de São Paulo**: 1995. São Paulo, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico**. Educação: resultados da amostra. Rio de Janeiro, c2003.

8.8.5 Relatórios técnicos ou científicos

Vancouver

World Health Organization (WHO). Study Group on Integration on Health Care Delivery. Report. Geneva; 1996. (WHO-Technical Report Series, 861).

ABNT

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Study Group on Integration on Health Care Delivery. **Report**. Geneva, 1996. (WHO-Technical Report Series, 861).

8.8.6 Folders

Vancouver

Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. Iniciação científica: informações gerais sobre bolsa [folder]. São Paulo; 2000.

ABNT

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Enfermagem. Iniciação científica: informações gerais sobre bolsa. São Paulo, 2000. Folder.

8.9 MATERIAL AUDIOVISUAL

8.9.1 Vídeo

Vancouver

Moreira R. Aborto não é crime [videocassete]. São Paulo: NEMGE/USP; 1993.

Chason KW, Sallustio S. Hospital preparedness for bioterrorism [videocassete]. Secaucus (NJ): Network for Continuing Medical Education; 2002.

ABNT

MOREIRA, R. **Aborto não é crime**. São Paulo: NEMGE/USP, 1993. 1 videocassete (33min), VHS, son., color.

CHASON, K. W.; SALLUSTIO, S. **Hospital preparedness for bioterrorism**. Secaucus, NJ: Network for Continuing Medical Education, 2002. 1 videocassete (20min), VHS, son., color.

8.9.2 DVD

Vancouver

Godri D. O coração no poder: conseguindo total comprometimento na vida e no trabalho [DVD]. Curitiba: MAGNIFICAT; [s.d.].

ABNT

GODRI, D. **O coração no poder**: conseguindo total comprometimento na vida e no trabalho. Curitiba: MAGNIFICAT, [s.d.]. 1 DVD.

8.10 DOCUMENTO ELETRÔNICO

Documento eletrônico é aquele acessível por computador. Os tipos de suporte são: fitas magnéticas, disquetes, CD-ROMs e documentos online (via Internet). As referências de documentos eletrônicos devem obedecer aos mesmos padrões dos documentos impressos com o acréscimo do tipo de documento e seu respectivo suporte. Para documentos online acrescenta-se obrigatoriamente o endereço eletrônico (URL) e a data de acesso (USP, 2006).

8.10.1 Livros e outras monografias

Vancouver

Prado FC, Ramos J, Ribeiro do Valle J. Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento [CD-ROM]. São Paulo: Artes Médicas; 1996.

ABNT

PRADO, F. C., RAMOS, J.; RIBEIRO DO VALLE, J. **Atualização terapêutica**: manual prático de diagnóstico e tratamento. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 1 CD-ROM.

8.10.2 Dicionários

Vancouver

Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva; 2001.

Dicionário da língua portuguesa [dicionário na Internet]. Lisboa: Priberam Informática; 1998. [citado 2001 fev. 20]. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo>

ABNT

DICIONÁRIO eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo>. Acesso em: 20 fev. 2001.

8.10.3 Eventos

Vancouver

Anais do 3º Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal; 2002; Salvador, BR [CD-ROM].

Albuquerque LM, Vaz LA, Cubas MR, Lopes MGD, Perotta SM. Cipescando em Curitiba: uma visita aos resultados da classificação internacional de práticas de enfermagem. In: Anais do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2004 out. 24-29; Gramado, BR [evento na Internet]. Gramado: ABEn-Seção-RS; 2004. [citado 2005 mar. 29]. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/eventos_aben_realizados.html

ABNT

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL, 3., 1996, Salvador. **Anais...** Salvador: ABEn-Seção-BA, 1996. 1 CD-ROM.

ALBUQUERQUE, L. M.; VAZ, L. A., CUBAS, M. R., LOPES, M. G. D.; PEROTTA, S. M. Cipescando em Curitiba: uma visita aos resultados da classificação internacional de práticas de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 56, 2004, GRAMADO. **Anais**. Gramado: ABEn-Seção-RS, 2004. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/eventos_aben_realizados.html. Acesso em: 23 jan. 2005.

8.10.4 Artigos de periódicos

Vancouver

Aboud S. Quality improvement initiative in nursing homes. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 [cited 2005 Oct 7];102(6):[about 6 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>.

Vancouver (modelo SciELO)

Fernandes K, Kimura AF. Práticas assistenciais em reanimação do recém-nascido no contexto de um Centro de Parto Normal. Rev Esc Enferm USP [periódico na Internet]. 2005 dez. [citado 2005 Dez 15];39(4):383-90. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/58.pdf>.

ABNT

ABOOD, S. Quality improvement initiative in nursing homes. **Am. J. Nurs.**, v.102, n. 6, jun. 2002. Disponível em: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>. Acesso em: 7 out. 2005.

FERNANDES, K.; KIMURA A. F. Práticas assistenciais em reanimação do recém-nascido no contexto de um Centro de Parto Normal. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 383-90, dez. 2005. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/58.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2005.

8.10.5 Artigos ou matérias em jornais

Vancouver

Schwartzman H. Mercadores de órgãos. Folha de S. Paulo [periódico na Internet]. 2006 jun 29 [citado 2006 jun. 30]. Disponível em: <http://www1folha.uol.com.br>.

ABNT

SCHWARTSMAN, H. Mercadores de órgãos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 29 jun. 2006. Disponível em: <http://www1folha.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2006.

NOTA: *Recomenda-se a não utilização destas informações como fontes em trabalhos científicos.*

8.10.6 Documentos jurídicos

Vancouver

Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB [legislação na Internet]. Brasília; 1996 [citado 2001 fev. 14]. Disponível em: <http://prolei.cibec.inep.gov.br>.

Brasil. Lei n. 9.877, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. Diário Oficial da União [periódico na Internet]. 1999 dez. 8 [citado 2000 dez. 17]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mpleis>.

ABNT

BRASIL. Lei n. 9.393, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Brasília, 1996. Disponível em: <http://prolei.cibec.inep.gov.br>. Acesso em: 14 fev. 2001.

BRASIL. Lei n. 9.877, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial da União**, Brasília, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mpleis>. Acesso em: 17 dez. 2000.

8.10.7 Homepage / Website

Vancouver

Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) [homepage na Internet]. Rio de Janeiro; c2005-2006. [atualizado 2006 abr. 10; citado 2006 jun. 5]. Disponível em: [http:// http://www.abpbrasil.org.br/](http://http://www.abpbrasil.org.br/).

Câncer-Pain. Org [homepage on the Internet]. New York: Association ofv Cancer Online Resources; c2000-2001 [updated 2002 May 16; cited 2002 Jul 9]. Available from: <<http://www.cancer-pain.org>>.

ABNT

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). Rio de Janeiro; c2005-2006. Disponível em: <http://www.abpbrasil.org.br/>. Acesso em: 5 jun. 2006.

CÂNCER-PAIN.ORG. New York: Association of Cancer Online Resources; c2000-2001. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org>. Acesso em: 9 jul. 2002.

8.10.8 Bases de dados online

Vancouver

EMBASE.com [base de dados na Internet]. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005. [citado 2005 dez. 12]. Disponível em: <http://www.embase.com>.

SCOPUS [base de dados na Internet]. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005. [citado 2005 out. 24]. Disponível em: <http://www.scopus.com/scopus/home.url>.

ABNT

EMBASE.com. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005. Disponível em: <http://www.embase.com>. Acesso em: 12 dez. 2005.

SCOPUS. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005. Disponível em: <http://www.scopus.com/scopus/home.url>. Acesso em: 24 out. 2005.

8.10.9 Software

Vancouver

Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [computer program]. Version 2.2. Orlando (FL): Computerized Educational Systems; 1993.

ABNT

HEMODYNAMICS III: the ups and downs of hemodynamics. Version 2.2. Orlando, FL: Computerized Educational Systems, 1993. Programa de computador. 1 CD-ROM.

8.10.10 Relatório de pesquisa

Vancouver

Peduzzi M, coordenadora. Análise dos processos educativos de trabalhadores e equipes de saúde e de enfermagem: características, levantamento de necessidades e resultados esperados [relatório de pesquisa na Internet]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2007. [citado 2007 jul. 15]. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/observatorio/observatorio/relatorios/re1092.pdf>

ABNT

Peduzzi M, coordenadora. Análise dos processos educativos de trabalhadores e equipes de saúde e de enfermagem: características, levantamento de necessidades e resultados esperados [relatório de pesquisa na Internet]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2007. [citado 2007 jul. 15]. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/observatorio/observatorio/relatorios/re1092.pdf>

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 6032: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro; 1999.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro; 2002a.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro; 2002b.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 6028: informação e documentação - resumo – apresentação. Rio de Janeiro; 2003a.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 6027: informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro; 2003b.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 12225: informação e documentação – lombada – apresentação. Rio de Janeiro; 2004a

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 6034: informação e documentação – índice – apresentação. Rio de Janeiro; 2004b.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 6024: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito. Rio de Janeiro; 2004c

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro; 2005.

Berquó ES, Souza JMP, Gotlieb SLD. Bioestatística. São Paulo: UPU; 1981.

Cunha AC, Freddi MJAL, Crestana MF, Aragão MS, Cardoso SC, Vilhena V. Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias. 2ª ed. São Paulo: SBD-FMUSP; 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Normas de apresentação tabular. 2ª ed. Rio de Janeiro; 1993.

International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals: writing and editing for biomedical publication. Updated October 2007 [text on the Internet]. Vancouver; 2007. [cited 2007 Oct 25]. Available from: <http://www.icmje.org/>

Universidade de São Paulo (USP). Regimento da Pós-Graduação [legislação na Internet]. São Paulo; 1999. [citado 2007 jul. 25]. Disponível em: <http://www.usp.br/prpg/pt/regimento-online.htm>

Universidade de São Paulo (USP). Faculdade de Medicina. Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias. 2ª ed. São Paulo: SBD-FMUSP; 2005.

Universidade de São Paulo (USP). Faculdade de Saúde Pública. Guia de apresentação de teses. 2ª ed. São Paulo: A Biblioteca; 2006.

APÊNDICE 1 - CAPA

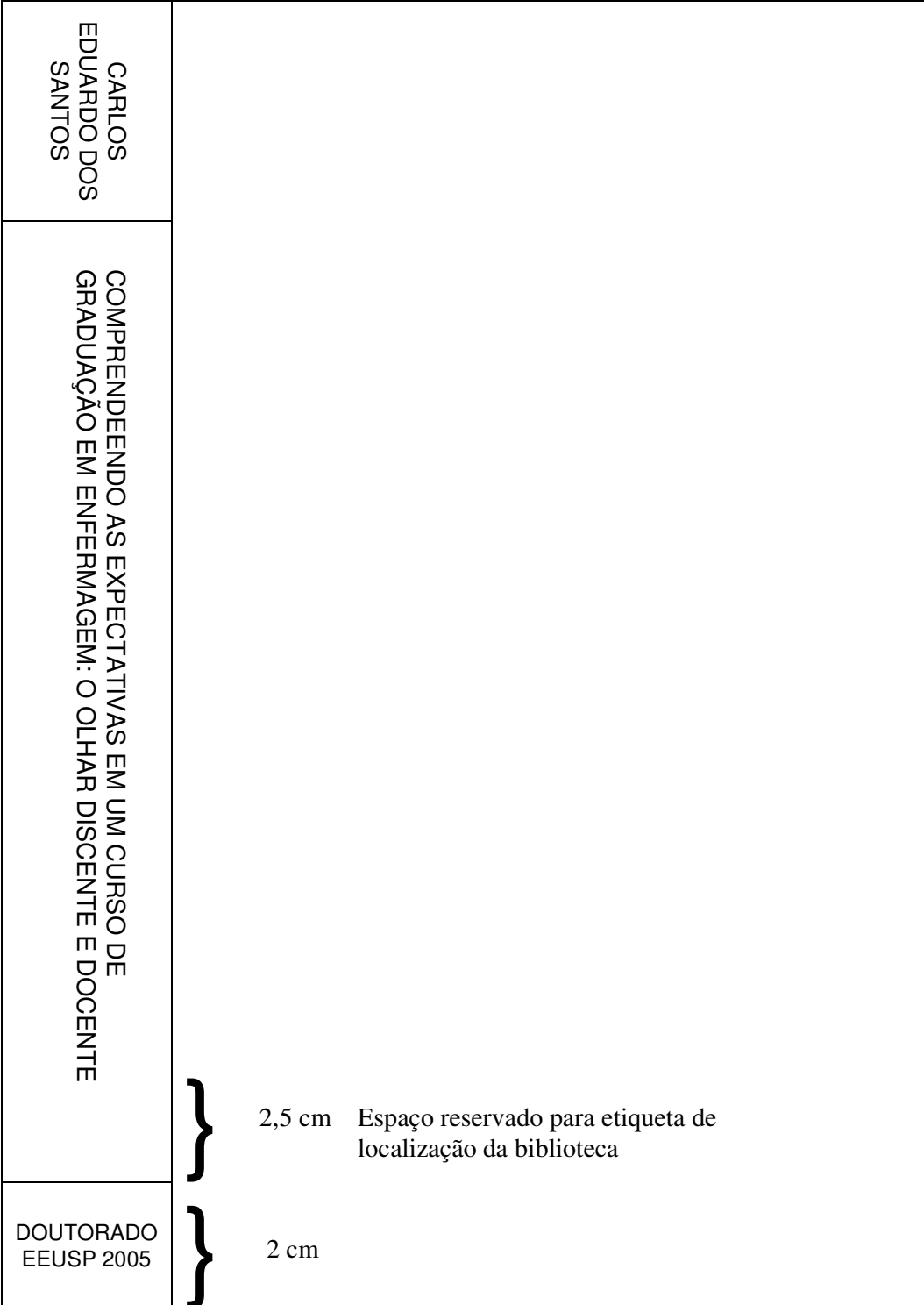
**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

CARLOS EDUARDO DOS SANTOS

**COMPREENDENDO AS EXPECTATIVAS EM UM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
O OLHAR DISCENTE E DOCENTE**

**SÃO PAULO
2005**

APÊNDICE 2 – LOMBADA

CARLOS EDUARDO DOS SANTOS	COMPREENDEENDO AS EXPECTATIVAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: O OLHAR DISCENTE E DOCENTE	DOCTORADO EEUSP 2005
		 <p>2,5 cm Espaço reservado para etiqueta de localização da biblioteca</p> <p>2 cm</p>

APÊNDICE 3 – FOLHA DE ROSTO

CARLOS EDUARDO DOS SANTOS

COMPREENDENDO AS EXPECTATIVAS EM UM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
O OLHAR DISCENTE E DOCENTE

Tese apresentada à Escola de
Enfermagem da Universidade de
São Paulo para obtenção do título
de Doutor em Enfermagem.

Área de concentração:
Administração em Enfermagem

Orientadora:
Profª. Drª. Maria Madalena Januário
Leite

SÃO PAULO
2005

APÊNDICE 4 – VERSO DA FOLHA DE ROSTO

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO
CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE
ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____ Data ___/___/___

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Santos, Carlos Eduardo dos

Compreendendo as expectativas em curso de graduação em
enfermagem: o olhar discente e docente. / Carlos Eduardo
dos Santos. – São Paulo, 2005.

83 p.

Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade
de São Paulo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Madalena Januário Leite.

1. Enfermagem (Estudo e ensino) 2. Professores (Enfermagem).

I. Título

APÊNDICE 5 – ERRATA

Santos CE. Compreendendo as expectativas em um curso de graduação em enfermagem: o olhar discente e docente [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2005.

ERRATA

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
12	5	discrinar	discriminar
39	7	apresenta-se	apresentam-se

APÊNDICE 6 – FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Carlos Eduardo dos Santos

Título: Compreendendo as expectativas em um curso de graduação em enfermagem: o olhar discente e docente.

Tese apresentada à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Enfermagem.

Aprovado em: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE 7 – DEDICATÓRIA

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, os maiores amores da minha vida a quem dedico todas as minhas vitórias.

Ao Paulo, companheiro de todos os momentos, pela compreensão e carinho ao longo do período de elaboração deste trabalho.

Aos meus filhos Danilo e Gabriela, seres especiais, presença diária de amor e motivação.

APÊNDICE 8 – AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

À orientadora e amiga, Prof^a Dr^a _____, pela competência e respeito com que conduziu este processo, do alvorecer da idéia até a sua síntese

Às Professoras Dr^a. _____ e Dr^a. _____, pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação

Às minhas amigas, queridas, que acompanharam a minha trajetória desde muito: Amanda, Daniela e Juliana.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo pela concessão da bolsa de mestrado e pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

APÊNDICE 9 - EPÍGRAFE

A quantidade e a qualidade da dor que sentimos são determinadas pelas nossas experiências prévias e de quanto bem nos lembramos dela; pela capacidade de entender suas causas e compreender suas conseqüências. Ainda, a cultura em que estamos inseridos tem papel essencial em como sentimos e respondemos à dor.

(Melzack, Wall, 1991)

APÊNDICE 10 - RESUMO

Araújo MMT. Quando “uma palavra de carinho conforta mais que um medicamento”: necessidades e expectativas de pacientes sob cuidados paliativos [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2006.

RESUMO

Este estudo objetivou conhecer as expectativas do paciente fora de possibilidades terapêuticas e sob cuidados paliativos com relação à assistência de enfermagem durante o processo de morrer, assim como identificar as necessidades destes pacientes relacionadas à comunicação com a equipe de enfermagem. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2005, por meio de entrevistas semi-estruturadas com questões norteadoras, junto a trinta e nove pacientes oncológicos sem prognóstico de cura, com limitação na capacidade de realizar atividades e submetidos à quimioterapia paliativa em uma instituição hospitalar da cidade de São Paulo. Após transcrição fiel das falas, os dados foram analisados segundo a metodologia de análise do conteúdo. Dos discursos dos entrevistados emergiram seis categorias, que evidenciaram o sofrimento multidimensional do câncer e seu tratamento, o fato de que apesar do sofrimento, a vida continua; a espiritualidade e a família enquanto fontes de apoio e estímulo para o enfrentamento da doença oncológica avançada. Revelam ainda a assistência de enfermagem desejada e o papel de destaque que representam a comunicação e o relacionamento interpessoal para quem enfrenta o processo de morrer. Concluiu-se que os pacientes entrevistados resgataram o valor da relação humana baseada na empatia e compaixão como base para o cuidado que esperam, desejando do profissional de enfermagem habilidade técnico-científica para a realização de ações que aliviam o sofrimento, especialmente o adequado controle da dor, comportamento empático e compassivo, informação e suporte emocional. A comunicação interpessoal comprovou ser importante atributo do cuidado paliativo à medida que o valor atribuído à mesma sobressaiu-se dos discursos, evidenciando a atenção dada aos sinais não-verbais do profissional para o estabelecimento do vínculo de confiança, a necessidade da presença compassiva, o desejo de não focar a interação e o relacionamento apenas na doença e morte e a valorização da comunicação verbal alegre, que privilegia o otimismo e o bom humor.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos. Morte. Paciente terminal. Comunicação interpessoal. Enfermagem oncológica.

APÊNDICE 11 - ABSTRACT

Araújo MMT. When “a word of affection comforts more than any medicine”: needs and expectations of the patients under palliative care [thesis]. São Paulo (SP), Brasil: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2006.

ABSTRACT

The objective of this study was to know the expectations of the patients who have no therapeutic possibilities and who are under palliative care regarding nursing assistance during the dying process, as well as to identify these patients' needs related to communication with the nursing team. The data were collected during the first semester of 2005, through half-structured interviews with guided questions, among 39 oncologic patients without healing prognosis, having a limited capacity to perform activities and subjected to palliative chemotherapy in a hospital institution of the city of São Paulo, Brazil. After loyal transcription of the speeches, the data were analyzed according to the methodology of content analysis. From the interviewee speeches six categories emerged that proved the multidimensional suffering of cancer and its treatment, the fact that regardless of the suffering, life goes on; that spirituality and the family while acting as sources of support provide stimulation for confronting an advanced oncologic disease. The interviewees also revealed the nursing assistance which they desire and the role of note which represented the communication and interpersonal relationship for those who face the dying process. Therefore, it can be concluded that the interviewed patients redeemed the value of human relationships based on empathy and compassion as basis for the care they expect, desiring from the nursing professional a technical-scientific ability to perform actions necessary to relieve the suffering, especially an adequate control of pain, empathy and compassionate behavior, well informed and emotionally supportive. Interpersonal communication proved to be an important attribution to palliative care as long as its value has been prominent in the speeches, paying particular attention to the non-verbal signs of the professional for establishing a link of trust, the necessity of compassionate presence, the desire of not focusing the interaction and the relationship only on the disease and death and in its place concentrating on a cheerful verbal communication favoring optimism and good humor.

KEYWORDS: Palliative care. Death. Terminally ill patient. Interpersonal communication. Oncologic nursing.

APÊNDICE 12 – LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cérebro, com aracnóide-máter, parte craniana (vista superior)	12
Figura 2 – Cérebro, com aracnóide-máter, parte craniana (vista inferior)	13
Figura 3 – Artérias das faces basilar e medial do cérebro (vista medial)	20
Figura 4 – Cérebro, tronco do encéfalo, com o cerebelo, bem como com os nervos cranianos; após a remoção da pia-máter, parte craniana (vista inferior)	35
Figura 5 – Giros do hemisfério cerebral (vista medial)	38
Figura 6 – Lobos do cérebro (vista lateral)	42

APÊNDICE 13 – LISTA DE TABELAS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxa de crescimento da população	12
Tabela 2 - Esperança de vida ao nascer	26
Tabela 3 - Proporção de menores de 5 anos de idade na população	28
Tabela 4 - Taxa de mortalidade infantil	33
Tabela 5 - Taxa de mortalidade perinatal	34
Tabela 6 - Mortalidade proporcional por idade, em menores de um ano de idade	35
Tabela 7 - Razão de mortalidade materna	68
Tabela 8 - Taxa de mortalidade em menores de 5 anos	75

APÊNDICE 14a – LISTA DE ABREVIATURAS

LISTA DE ABREVIATURAS

abr.	abril
adapt.	adaptação
anál. clín.	análise(s) clínica(s)
anat.	anatomia
aprox.	aproximadamente
bacteriol.	bacteriologia
cap.	capítulo
cirurg.	cirurgia
cód.	código
dez.	dezembro
embriol.	embriologia
farmac.	farmacologia
fig.	figura
hab.	habitante(s)
microbiol.	microbiologia
obstet.	obstetrícia
out.	outubro
p.ex.	por exemplo
radiogr.	radiografia

APÊNDICE 14b – LISTA DE SIGLAS

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
EMFAM	Sociedade Civil do Bem-Estar Familiar
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
CDC	Center for Disease Control
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Panamericana da Saúde
PAISM	Programa de Atendimento Integral à Saúde da Mulher
PNDS	Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde
USP	Universidade de São Paulo

APÊNDICE 15 – LISTA DE SÍMBOLOS

LISTA DE SÍMBOLOS

°C graus Celsius

K graus Kelvin

a* coordenada a

C* croma

H* ângulo hue

L* luminosidade

APÊNDICE 16 – SUMÁRIO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 CONCEITOS	10
1.1 DISSERTAÇÃO	10
1.2 TESE	10
1.3 MONOGRAFIA	11
2 ESTRUTURA DAS DISSERTAÇÕES, TESES E MONOGRAFIAS	12
2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	12
2.1.1 Capa	12
2.1.2 Lombada	13
2.1.3 Folha de rosto	13
2.1.3.1 Verso da folha de rosto	14
2.1.4 Errata	14
2.1.5 Folha de aprovação	15
2.1.6 Dedicatória	15
2.1.7 Agradecimentos	16
2.1.8 Epígrafe	16
2.1.9 Resumo	16
2.1.10 Abstract	17
2.1.11 Listas	17
2.1.11.1 Lista de ilustrações	17
2.1.11.2 Lista de tabelas	18
2.1.11.3 Lista de abreviaturas e siglas	18
2.1.11.4 Lista de símbolos	18
2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS	19
2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE 1 – CAPA	24
APÊNDICE 2 – LOMBADA	25
APÊNDICE 3 – FOLHA DE ROSTO	26
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	27



**APÊNDICE 17a – REFERÊNCIAS ESTILO VANCOUVER
(SISTEMA AUTOR-DATA)**

REFERÊNCIAS

Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.

Brasil. Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 1.

Freire P. Educação e mudança. 21ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1997.

Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.

Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 1994.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.

Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

**APÊNDICE 17b – REFERÊNCIAS ESTILO VANCOUVER
(SISTEMA NUMÉRICO)**

REFERÊNCIAS

1. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
2. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
4. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
5. Brasil. Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 1.
6. Freire P. Educação e mudança. 21ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1997.
7. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 1994.

**APÊNDICE 17c – REFERÊNCIAS MODELO ABNT
(SISTEMA AUTOR-DATA)**

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei nº. 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 1.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE 18 – GLOSSÁRIO

GLOSSÁRIO*

Astenopia - Termo geralmente utilizado para descrever queixas relacionadas a erros de refração, desequilíbrio do músculo ocular, incluindo dor ao redor dos olhos, ardência e coceira das pálpebras, fadiga ocular e cefaléias.

Expressão Gênica - Manifestação fenotípica de um gene (ou de genes) através dos processos de ação gênica.

Microftalmia - Anomalia congênita ou desenvolvida em que o globo ocular é anormalmente pequeno.

Optometria - Prática profissional voltada para os cuidados básicos com os olhos e com a visão, que inclui a medição do poder refrativo visual e a correção dos defeitos visuais com lentes ou óculos.

Ortóptica - Estudo e tratamento de defeitos da visão binocular resultante de defeitos na musculatura ótica ou de hábitos visuais imperfeitos. Envolve uma técnica de exercícios para o olho, destinada a corrigir o eixo visual dos olhos não apropriadamente coordenados pela visão binocular.

* **Fonte:** Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/>. Acesso em: 1 out. 2007.

APÊNDICE 19 – APÊNDICE(S)

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO

1. Sexo:

Masculino Feminino

2. Idade:

- 15 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- 56 anos ou mais

3. Atividade profissional: _____

4. Grau de escolaridade:

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Outros: _____

5. Renda mensal:

- 1 a 5 salários mínimos
- 6 a 10 salários mínimos
- 11 a 15 salários mínimos
- 16 a 20 salários mínimos
- mais de 21 salários mínimos

APÊNDICE 20 – ANEXO(S)

ANEXO A

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

RESOLUÇÃO Nº 367, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2007

O Plenário do Conselho Nacional de Saúde, em sua Centésima Septuagésima Reunião Ordinária, realizada nos dias 13 e 14 de fevereiro de 2007, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990,

considerando que o debate nas três esferas de governo, em conformidade com a deliberação da I Conferência Nacional de Vigilância Sanitária e na perspectiva de um processo amplo e participativo de âmbito nacional;

considerando que o processo de implementação do Plano Diretor de Vigilância Sanitária por entender que a concretização deste contribuirá para o fortalecimento da Vigilância Sanitária e, por conseqüência, do próprio Sistema Único de Saúde.

RESOLVE:

Aprovar o Plano Diretor de Vigilância Sanitária, destacando:

- O estabelecimento de um financiamento tripartite adequado e transparente e que contemple a estruturação dos serviços e ações da Visa, tanto para o custeio, quanto para investimentos nessa área.
- A democratização do conhecimento sobre a vigilância sanitária no debate de implantação das diretrizes do PDVISA em todo o país.
- A efetivação desse processo, por meio da elaboração e implementação dos Planos de Ação em Vigilância Sanitária, tomando por base a dinâmica atual da gestão do SUS, respeitando as especificidades locorregionais, a capacidade de gestão e a responsabilidade sanitária de cada ente federado.

FRANCISCO BATISTA JÚNIOR

Presidente do Conselho Nacional de Saúde

Homologo a Resolução CNS no 367, de 14 de fevereiro de 2007, nos termos do Decreto no 5.839, de 11 de julho de 2006.

JOSÉ AGENOR ÁLVAREZ DA SILVA

Ministro de Estado da Saúde

APÊNDICE 21 – ÍNDICE

ÍNDICE

A

Abdome

distendido, 20, 116, 129

globoso, 52, 54

parede do, 11, 57, 101, 104

Acidose metabólica , 70

B

Bacteriúria, 44

Bile, drenagem da, 37, 41

C

Colite ulcerativa, 12, 60

Colostomia

ascendente, 33, 39

direita, 40

indicações de, 45, 55, 79, 87, 102

D

Dor,

abdominal, 46, 85, 110

crônica, 93

pós-operatória, 46

APÊNDICE 22 – TABELA(S)

Tabela 1 - População total da Região Sudeste, distribuída segundo faixa etária, Brasil - 2005

Faixa Etária	População	
	N	(%)
Menor 1 ano	1.259.402	1,60
1 a 4 anos	5.088.374	6,48
5 a 9 anos	6.126.043	7,81
10 a 14 anos	6.709.250	8,55
15 a 19 anos	7.899.185	10,07
20 a 24 anos	7.456.162	9,50
25 a 29 anos	6.274.975	8,00
30 a 34 anos	6.146.680	7,83
35 a 39 anos	6.276.019	8,00
40 a 44 anos	5.792.386	7,38
45 a 49 anos	4.950.631	6,31
50 a 54 anos	3.856.051	4,91
55 a 59 anos	2.810.953	3,58
60 a 64 anos	2.345.397	2,99
65 a 69 anos	1.946.879	2,48
70 a 74 anos	1.608.031	2,05
75 a 79 anos	972.690	1,24
80 anos e mais	952.909	1,21
Total	78.472.017	100,00

Fonte: Indicadores e Dados Básicos (IDB-2006), Brasil. Disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2006/matriz.htm>. Acesso em: 2 out. 2007.

APÊNDICE 23 – QUADRO(S)

Quadro 1 – Expressões latinas

Abreviatura	Utilização	Exemplos
Apud (citado por, conforme, segundo)	Usada para fazer citação de citação.	Lambertsen (1953 apud Almeida, Rocha, 1989, p. 63)
Idem ou Id. (do mesmo autor)	Usada em substituição ao nome do autor, quando se tratar de citação de diferentes obras de um mesmo autor.	1 Gomes, 2000 2 Id. 2002
Ibidem ou Ibid. (na mesma obra)	Usada em substituição aos dados da citação anterior, pois o único dado que varia é a página.	1 Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 20. 2 Ibid., p. 35 3 Ibid., p. 137
Op. cit. (Opus citation, opere citato) (na obra citada)	Usada quando a obra citada anteriormente, na mesma página, apresentar intercalação de outras notas, substituindo o título e demais elementos com exceção da página.	1 Fontes, p. 120 2 Gomes, cap. 4, p. 175 3 Gates, op.cit., p. 20
Loc. Cit. (loco citato)	Usada para designar a mesma página da obra já citada, mas com intercalação de notas.	1 Gates, p. 122 2 Gomes, p. 83 3 Gates, loc.cit.
Et. Seq. (sequentia) (informação seguinte ou que se segue)	Usada quando não se quer citar todas as páginas da obra referenciada.	1 Bardin, 1977, p. 102 et.seq.
Passim (aqui e ali)	Usada em informação retirada de diversas páginas do documento referenciado.	Egry, 2001, passim. Pimenta e Cruz, 2002, passim.
Cf.	Usada como	

APÊNDICE 24 – GRÁFICO(S)

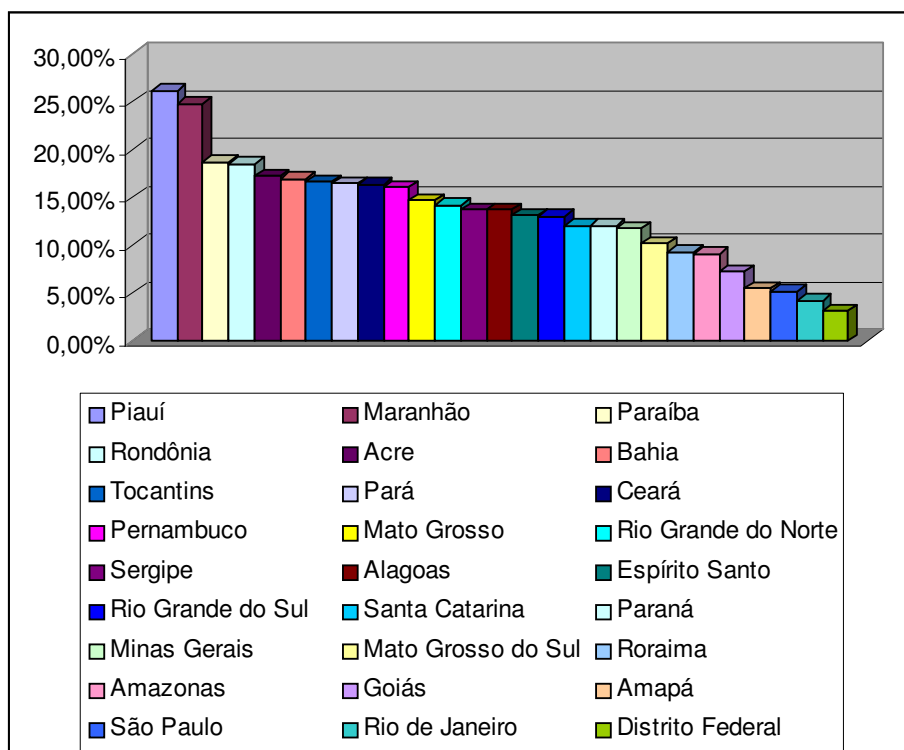


Figura 1 - Taxa de trabalho infantil, por Unidade da Federação, Brasil – 2005

Fonte: Indicadores e Dados Básicos (IDB-2006), Brasil. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2006/matriz.htm>. Acesso em: 2 out. 2007.

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA DE ENFERMAGEM

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - CEP 05403-000

Fone: 3066-7548 – Fax.: 280-8213

C.P. 41633 – CEP 05422-970 - e-mail: edipesq@usp.br

São Paulo, ____ de _____ de _____.

Ilm. Sr.

Ref.: Processo nº XXX/2007/CEP/EEUSP

Prezado(a) Senhor(a),

Em atenção à solicitação referente à análise do projeto “_____”, informamos que o mesmo foi considerado aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade da São Paulo (CEP/EEUSP).

Analisado sob o aspecto ético-legal, atende às exigências da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Esclarecemos que após o término da pesquisa, os resultados obtidos deverão ser encaminhados ao CEP/EEUSP, para serem anexados ao processo.

Atenciosamente,

Coordenador(a) do Comitê de Ética em Pesquisa da
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo